

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE TURISMO**

AMANDA LETICIA SILVA DA GUIA
JOSEANE VIEGAS FERREIRA ALMEIDA
MARIANA ANTONIO DOS SANTOS

**REQUALIFICAÇÃO DO PASSEIO ECO HISTÓRICO PELO RIO BACANGA COM
VISITAÇÃO AOS SÍTIOS DO FÍSICO E PIRANHENGA**

SÃO LUÍS
2023

AMANDA LETICIA SILVA DA GUIA
JOSEANE VIEGAS FERREIRA ALMEIDA
MARIANA ANTONIO DOS SANTOS

**REQUALIFICAÇÃO DO PASSEIO ECO HISTÓRICO PELO RIO BACANGA COM
VISITAÇÃO AOS SÍTIOS DO FÍSICO E PIRANHENGA**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade
Projeto apresentado como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em Turismo pela
Universidade Federal do Maranhão.
Orientadora: Profa. Dra. Thays Regina Rodrigues
Pinho

SÃO LUÍS
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

ALMEIDA, Joseane Viegas Ferreira.

REQUALIFICAÇÃO DO PASSEIO ECO HISTÓRICO PELO RIO
BACANGA COM VISITAÇÃO AOS SÍTIOS DO FÍSICO E PIRANHENGA /
Joseane Viegas Ferreira ALMEIDA, Amanda Leticia Silva DA
GUIA, Mariana Antonio DOS SANTOS. - 2023.

115 p.

Orientador(a): Thays Regina Rodrigues PINHO.

Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, SAO
LUÍS, 2023.

1. Passeio Náutico. 2. Requalificação. 3. São Luis.
4. Sustentabilidade. 5. Turismo Eco Histórico. I. DA
GUIA, Amanda Leticia Silva. II. DOS SANTOS, Mariana
Antonio. III. PINHO, Thays Regina Rodrigues. IV. Título.

AMANDA LETICIA SILVA DA GUIA
JOSEANE VIEGAS FERREIRA ALMEIDA
MARIANA ANTONIO DOS SANTOS

**REQUALIFICAÇÃO DO PASSEIO ECO HISTÓRICO PELO RIO BACANGA COM
VISITAÇÃO AOS SITIOS DO FISICO E PIRANHENGA**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade
apresentado como requisito para obtenção do
grau de Bacharel em Turismo pela Universidade
Federal do Maranhão.

Aprovado em: 18 / 12 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Thays Regina Rodrigues Pinho (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Luiz Antônio Pinheiro
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Me. Letícia Cynara Santos Silva
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a Deus por tudo que tens feito em nossas vidas, por nos guiar até aqui e nunca ter desistido de nós. À orientadora Thays Pinho por ter acreditado em nosso trabalho e por ter nos orientado com tanto carinho, dedicação, respeito, e fazendo com que não desistíssemos do nosso projeto. Obrigada por toda parceria, sem você esse trabalho não seria possível.

Às nossas famílias agradecemos por todo amor, carinho e cuidado. Em especial Anunciação de Maria Silva da Guia (*in memoriam*), Diego Francisco Silva da Guia, Graciliana Mendes Viegas Ferreira (*in memoriam*), João Cássio Serra Almeida e Alexandra Antonio. Por nunca desistir de sonhar os nossos sonhos e por fazer com que ele se tornasse real. Nossa total admiração e carinho.

Ao Sr. Domingos Viegas idealizador do projeto e que desde o primeiro momento se disponibilizou a fornecer o máximo de informação possível, que colaborou de todas as formas para que o projeto sofresse melhorias. Obrigado por compartilhar desse sonho conosco e por deixar que participássemos das suas melhorias.

Ao Flaviomiro Mendonça por fazer parte desse projeto, fazendo o guiamento e nos auxiliando com materiais e informações sobre o passeio.

Enfim, gratidão a todos que de alguma forma fizeram parte e colaboraram para que esse sonho se tornasse real.

“Só se pode alcançar um grande êxito
quando nos mantemos fiéis a nós mesmos”.

(Friedrich Nietzsche)

RESUMO

O Turismo deve estar associado não apenas às práticas econômicas e relações de mercado, como aos critérios estabelecidos pelos princípios da sustentabilidade. A sustentabilidade deve basear todos os processos do planejamento turístico e refletir uma política de desenvolvimento econômico, ambiental e social contínuo e justo. Neste sentido, induzir ações para conservação e valorização do patrimônio natural, na cidade de São Luís, tanto para a população local quanto para turistas, faz-se necessário. O objetivo principal desse projeto é requalificar o passeio turístico náutico, denominado Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga, do tipo receptivo, existente nas correntes fluviais do Rio Bacanga, que interliga os sítios históricos do Físico e do Piranhenga. Os objetivos específicos são: ampliar a oferta turística local por meio de passeios náuticos na Bacia do Rio Bacanga aliado aos sítios históricos; diversificar as opções de lazer para os residentes de São Luís e adjacências; identificar medidas sustentáveis para preservação no local de roteirização e identificar os pontos fortes e fracos e avaliar as ameaças e oportunidades do passeio, para propor melhorias. Os procedimentos metodológicos envolvem pesquisa bibliográfica (livros, teses, dissertações, artigos e periódicos), observações *in loco* para coleta de dados com visitas técnicas, aplicação de questionários para verificar perfil e satisfação dos visitantes que realizaram o passeio antes e depois da requalificação, entrevistas informais com os executores do passeio e aplicação de análise SWOT. Os resultados obtidos revelam que as propostas de melhorias tiveram alto índice de satisfação e outras demandas foram encontradas, evidenciando que melhorias devem ser feitas de forma recorrente a fim de garantir longevidade e continuidade do passeio.

Palavras-chaves: Turismo Eco Histórico. Passeio Náutico. Sustentabilidade. Requalificação. São Luís.

ABSTRACT

Tourism must be associated not only with economic practices and market relations, but also with the criteria established by the principles of sustainability. Sustainability must underlie all tourism planning processes and reflect a policy of continuous and fair economic, environmental and social development. In this sense, inducing actions to conserve and enhance natural heritage in the city of São Luís, both for the local population and tourists, is necessary. The main objective of this project is to requalify the nautical tourist tour, called Historical Eco Tour along the Bacanga River, of the receptive type, existing in the river currents of the Bacanga River, which connects the historical sites of Físico and Piranhenga. The specific objectives are: to expand the local tourist offer through nautical tours in the Bacanga River Basin combined with historical sites; diversify leisure options for residents of São Luís and surrounding areas; identify sustainable measures for preservation at the itinerary location and identify the strengths and weaknesses and evaluate the threats and opportunities of the tour, to propose improvements. The methodological procedures involve bibliographical research (books, theses, dissertations, articles and periodicals), on-site observations to collect data with technical visits, application of questionnaires to verify the profile and satisfaction of visitors who took the tour before and after the requalification, informal interviews with the tour executors and application of SWOT analysis. The results obtained reveal that the improvement proposals had a high level of satisfaction and other demands were met, showing that improvements must be made on a recurring basis in order to guarantee longevity and continuity of the tour.

Keywords: Eco-Historic Tourism. Nautical Tour. Sustainability. Requalification. São Luís.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Comportas da Barragem do Bacanga para reestruturação.....	17
Figura 2- Professores do Departamento de Turismo e Hotelaria no Passeio Eco Histórico pioneiro.....	19
Figura 3- Turma de Turismo/UFMA embarcando na biana para passeio.....	20
Figura 4- Turma de Turismo- UFMA realizando passeio no Rio Bacanga.....	21
Figura 5- Rio Bacanga- Margem do Sá Viana.....	21
Figura 6- Chegada ao Sítio Piranhenga via Rio Bacanga.....	22
Figura 7- Flyer de divulgação nas redes sociais da ACIB.....	23
Figura 8- Parceiros do I Arraial Socioambiental do Rio Bacanga.....	23
Figura 9- Flyer de divulgação do festejo de São Pedro do Bacanga.....	24
Figura 10- Flyer de divulgação do Mobiliza 3ª edição.....	25
Figura 11- Mapa da Cidade de São Luís.....	28
Figura 12- Mapa do Parque Estadual do Bacanga.....	30
Figura 13- Localização do Parque Estadual do Bacanga e a área de proteção ambiental do Maracanã em relação a Bacia do Bacanga.....	31
Figura 14 Vista aérea do Rio Bacanga.....	32
Figura 15- Rio Bacanga, Porto Cultural do Sá Viana.....	33
Figura 16- Construção da Barragem do Bacanga.....	34
Figura 17- Protesto dos pescadores do Rio Bacanga.....	35
Figura 18- Vista aérea do Sítio do Físico.....	36
Figura 19- Sítio Piranhenga.....	37
Figura 20- Chegada ao Sítio do Físico pelo píer.....	39
Figura 21 Escadaria do Sítio Piranhenga.....	40
Figura 22- Volta do passeio Eco Histórico.....	41
Figura 23- Registros da aplicação de questionários.....	49
Figura 24- Nuvem de palavras.....	57
Figura 25- Nova logo do Porto Cultural do Sá Viana.....	58
Figura 26 Flyer de Divulgação do Passeio.....	59
Figura 27- Mapa do Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga.....	60
Figura 28- Camisa com a logo do projeto.....	60
Figura 29- Kit Alimentação.....	61

Figura 30- Kit Trilha.....	62
Figura 31-Kit passeio completo.....	62
Figura 32- Instagram Porto Cultural do Sá Viana... ..	65
Figura 33-Instagram Passeios Históricos SLZ.....	66
Figura 34- Logo do Porto Cultural.....	66
Figura 35- Print do Instagram do Porto Cultural do Sá Viana.....	67
Figura 36- Participantes do passeio realizado 05 de novembro de 2023.....	84
Figura 37- Explicações ao grupo.....	85
Figura 38- Explicações sobre segurança.....	85
Figura 39- Píer do Sítio do Físico.....	86
Figura 40-Entrada fluvial do Sítio do Físico.....	87
Figura 41-Visitantes na área do curtume.....	87
Figura 42-Escadas com pedras de cantaria.....	88
Figura 43-Escadaria de acesso à parte alta do Sítio do Físico.....	89
Figura 44-Vista panorâmica dos poços de curtume.....	89
Figura 45- Banner de explicação sobre Ecomuseu Sítio do Físico.....	90
Figura 46- Foto panorâmica do grupo nos poços de curtume.....	90
Figura 47- Embarque no píer do Sítio do Físico.....	91
Figura 48- Saída do Sítio do Físico para Sítio Piranhenga.....	92
Figura 49- Desembarque do grupo no píer do Sítio Piranhenga.....	92
Figura 50- Explicações do Prof. Sobre a estrutura do Sítio Piranhenga.....	93
Figura 51- Senzalas e caieiras.....	93
Figura 52- Escadaria de acesso fluvial ao Sítio Piranhenga.....	94
Figura 53- Capela do Sítio Piranhenga.....	95
Figura 54- Aplicação de questionários de satisfação.....	95
Figura 55- Parada para degustação da cachaça e sorteio de camisa.....	96
Figura 56- Equipe planejadora e executora.....	97
Figura 57- Participantes do passeio de requalificação.....	97

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2.JUSTIFICATIVA.....	14
3. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA.....	26
4. CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO-ALVO DO PROJETO.....	28
4.1 Parque Estadual do Bacanga.....	29
4.2 Rio Bacanga.....	31
4.3 Construção da Barragem do Bacanga e impacto na comunidade Itaquacanga.....	33
4.4 Sítio do Físico.....	35
4.5 Sítio Piranhenga.....	36
4.6 Descrição do passeio turístico a ser requalificado.....	38
5. OBJETIVOS.....	43
5.1 Objetivo Geral.....	43
5.2 Objetivos específicos.....	43
6. INDICADORES E METAS.....	44
6.1 Observação, registro e identificação de melhorias no passeio náutico	44
6.2 Aplicar a análise SWOT para identificar pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades.....	44
6.3 Avaliação do passeio pré requalificação.....	44
6.4 Firmar parcerias com empresas do setor público e privado para divulgações e realizações do roteiro.....	45
6.5 Elaboração de logo para o Porto Cultural do Sá Viana.....	45
6.6 Elaboração de folder/panfleto para o Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga.....	45
6.7 Captação de seguidores a partir da divulgação em redes sociais do Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga.....	46
6.8 Execução do roteiro requalificado Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga.....	46
6.9 Avaliação do roteiro requalificado Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga.....	47
7. DEMANDA E OFERTA TURÍSTICA.....	48
7.1 Análise de dados.....	50
8. PRODUTOS E SERVIÇOS.....	58
8.1 Produto 1. Logo do porto Cultural.....	58
8.2 Produto 2. Flyer virtual de divulgação.....	59

8.3 Produto 3. Mapa turístico.....	59
8.4 Produto 4. Camisa do passeio Eco Historico.....	60
8.5 Produto 5. Kit Alimentação e Kit passeio.....	61
9. METODOLOGIA.....	63
10. ESTRATÉGIA DE MARKETING.....	64
11. PÚBLICO-ALVO.....	68
12 PARCERIAS.....	69
13. ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA, ECONÔMICA E AMBIENTAL	70
13.1 Viabilidade Técnica.....	70
13.2 Viabilidade Economica.....	71
13.3 Viabilidade Ambiental.....	74
14. ORÇAMENTO.....	75
15. CRONOGRAMA.....	76
16. RESULTADOS ESPERADOS.....	77
17. AVALIAÇÃO.....	79
18. IMPLEMENTAÇÃO.....	84
18.1 Descrição do passeio e operacionalização.....	84
19. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERENCIAS.....	101
APÊNDICES.....	104
APÊNDICES A- QUESTIONÁRIO DE DEMANDA TURISTICA.....	105
APÊNDICES B - QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO PÓS IMPLANTE DE REQUALIFICAÇÃO.....	107
APÊNDICES C – KITS COMPLETO DO PASSEIO.....	109
APÊNDICES D – RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA REQUALIFICAÇÃO.....	110

1 INTRODUÇÃO

É fato que turismo possui diversas definições e imagens ao longo do tempo, sendo quase sempre relacionando esse fenômeno às práticas econômicas e suas relações de mercado (Panosso Netto, 2010) exaltando seu papel no desenvolvimento econômico e social de uma localidade e contribuindo para a geração de emprego e renda. Porém no decorrer dos anos, vem sendo apresentado uma nova proposta de turismo onde:

“Sustentabilidade esteja aliada em todos os processos de planejamento, passando a ter relação direta com o meio ambiente, questões sociais e culturais, minimizando assim os impactos negativos e maximizando os benefícios” (Santos; Santos; Moraes, 2012, p.02).

Segundo Beni (2003, p.07), “[...] sustentabilidade pretende refletir uma política e estratégia de desenvolvimento econômico e social contínuo, sem prejuízo do ambiente e dos recursos naturais [...]”. Diante disso, percebeu-se a necessidade de desenvolver um projeto turístico que resgatasse e valorizasse a vocação que São Luís, capital do Maranhão, possui para o turismo ecológico sustentável, visto que a cidade é rodeada por rios, e vastos recursos naturais, sendo o objeto desse projeto o Rio Bacanga, um dos principais rios da cidade.

Cursos d’água que se localizam em meios urbanos foram preteridos ao longo do processo de urbanização, suas vocações históricas foram negadas e a falta de leis de uso e ocupação voltadas para a proteção desses espaços resultou em descaracterização contínua causada por alterações de curso, aterramentos indevidos, lançamento de esgoto sem tratamento, vegetação nativa devastada o que consequentemente priva a sociedade de aproveitar esses recursos naturais de forma sustentável (Fonseca, 2020).

Com o Rio Bacanga não foi diferente: o 2º maior rio da cidade de São Luís é cenário de intensa alteração ambiental e cujo processo de uso e ocupação ocorreu de maneira desprovida de planejamento, possibilitando o avanço de áreas urbanas sobre áreas ambientais de significativa importância para o equilíbrio eco hidrológico e hídrico da região (Silva; Silva; Silva, 2016).

Levando em consideração essas necessidades, surgiu a motivação de requalificar um roteiro que abrangesse essa região. Moreira (2018, p. 58) ressalta que “cada rio possui um patrimônio natural e cultural, construído e imaterial, único,

[...] com valor social que importa preservar, conservar, valorizar, interpretar e experienciar”.

Esse projeto trata da requalificação de um roteiro receptivo existente, denominado Passeio Eco Histórico do Rio Bacanga, que foi projetado e planejado pensando na comunidade dessa localidade, onde há uma escassez de ofertas turísticas estruturadas, embora seja uma área de relevância patrimonial, socioeconômica, cultural e ambiental.

O projeto de trabalho de conclusão de curso visa propor melhorias ao passeio náutico Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga, já em operação, com o intuito de consolidar e ampliar sua visibilidade junto ao mercado, enquanto elemento da oferta turística e componente do produto turístico local, além de diversificar as opções de lazer para os residentes de São Luís. Tem, portanto, como objetivo requalificar o passeio turístico náutico, do tipo receptivo, existente nas correntes fluviais do Rio Bacanga, que interliga os sítios históricos do Físico e do Piranhenga.

A requalificação do passeio náutico realizado no Rio Bacanga torna-se necessária também para fins de promover a atualização e renovação do roteiro que está em operação há cerca de 6 (seis) anos, acrescentando elementos que o enriqueçam. O idealizador do passeio é o Sr. Domingos Viegas, barqueiro e morador da região, responsável, também, pela sua operacionalização.

O projeto de requalificação do roteiro Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga tem sua implementação na cidade de São Luís, na área Itaqui Bacanga, mais precisamente, no Rio Bacanga, e sua reestruturação teve duração de aproximadamente 1 (um) ano (da concepção à implementação) e está estruturado segundo a modalidade projeto turístico a título de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) prevista nas Normas Complementares de TCC do Curso de Turismo (campus São Luís).

2 JUSTIFICATIVA

Das muitas ferramentas que o trade turístico dispõe para valorizar e divulgar as potencialidades de um território, os roteiros turísticos se apresentam como “elementos prioritários no planejamento de qualquer atividade ou segmento turístico, sendo uma forma de dialogar com o seu público-alvo” (Meira, Nascimento, Silva, 2020, p. 02).

O projeto é proposto sob a perspectiva da conceituação de roteiro turístico do Ministério do Turismo (Brasil, 2007, p.13): “um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística”.

Quando se propõem elaborar um roteiro turístico, os primeiros elementos que vêm à tona são: planejamento de atividades, organização e sequenciamento alinhados à oferta de bens e serviços. São esses elementos que caracterizam o turismo enquanto uma atividade econômica capaz de promover desenvolvimento e gerar emprego e renda. Porém, enxergar o turismo somente por esse prisma das forças dominantes de mercado, pode relegar sua importância para a preservação de espaços e territórios a níveis inferiores de hierarquia em uma escala de prioridades e interesses (Silva, 2011).

Da mesma forma, propor uma requalificação visando melhorias de um roteiro perpassa por conceitos alinhados a uma gestão de qualidade adequada aos serviços turísticos. De acordo com Mondo (2014) analisar a qualidade em atrativos turísticos perpassa por verificar os seguintes elementos: acesso, elemento humano, meio ambiente, segurança, experiência e qualidade técnica. Analisando esses aspectos, é possível levantar dados que permitam um bom planejamento a fim de que a prestação de bens e serviços mantenha o padrão e, ao longo do tempo, melhorem seus processos e minimizem pontos negativos que atrapalham a evolução do empreendimento.

É importante ter em mente que o termo requalificação aqui se refere a melhoramento de ações e processos envolvidos no roteiro, buscando melhorar a qualidade, nesse caso, nos elementos acima citados.

A princípio voltada para inspeção, a qualidade é sinônimo de vantagens para os empreendimentos turísticos, pois confere um grau de padrão e especialização do negócio. E para empreendimentos com viés voltado para a sustentabilidade não

poderia ser diferente. Um roteiro idealizado por um morador da localidade e interferências para mudanças em prol da melhoria com a participação direta da população se integram em um modelo responsável e sustentável. Para se planejar um produto turístico, sobretudo em uma área de grande valor ambiental precisa-se pensar em uma forma de envolver a localidade, para que essa possa estar harmonicamente participante e para que ocorra o desenvolvimento do local. Segundo Valls (2006, p. 26):

Planejar um novo modelo de desenvolvimento sem levar em conta a realidade social, econômica, cultural e relacional de membros da sociedade primitiva conduz, em primeiro lugar, ao não envolvimento destes com o que se pretende realizar, o que levantará uma barreira intransponível entre essa comunidade e a nova; em segundo lugar, esse modo de atuar impede, para todos os efeitos, um desenvolvimento harmônico do destino turístico, que se converterá em um foco permanente de conflito.

Com relação ao passeio que se propõe requalificar, é importante ter em mente alguns conceitos. No que diz respeito ao local de elaboração, é descrito como um roteiro receptivo ou passeio receptivo, optando-se, neste trabalho, pelo uso da denominação passeio por ser a mais usual no seu processo de comercialização. “Os roteiros ou passeios receptivos são roteiros elaborados por operadoras ou agências do polo receptor. São pensados em relação à adaptação entre as expectativas gerais ou individuais dos turistas e às possibilidades da oferta existente” (Silva; Novo, 2016, p.31).

Além de satisfazer as motivações dos consumidores, buscam oferecer atrações turísticas pouco conhecidas pelo mercado de maneira geral. Precisam ter informações claras sobre destino, incluindo atrações turísticas, atividades, transporte, hospedagem, restaurantes e outras informações relevantes, bem como a inclusão de pontos de interesse locais, como marco histórico, cultura, gastronomia, eventos especiais e outras experiências únicas da região.

Dessa forma, requalificar um passeio turístico com navegação fluvial no Rio Bacanga se mostra importante para induzir à conservação e valorização do patrimônio natural tanto para a população local quanto para turistas. A criação ou renovação e manutenção de uma infraestrutura existente em áreas de preservação pode representar melhorias e desenvolvimento à comunidade ribeirinha de forma direta e indireta. Além disso, o passeio envolve elementos do patrimônio cultural,

como o Sítio do Piranhenga e do Físico, reforçando a importância da preservação patrimonial.

Como a área de pesquisa está localizada na bacia do Bacanga, é de extrema importância conciliar com a sua preservação ambiental ao mesmo tempo em que há a prática da atividade turística nessa localidade, condição reforçada pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS, de acordo com o site da ONU Brasil, são apelos das Nações Unidas para erradicar a pobreza, proteger o planeta e levar prosperidade a todos. Na Conferência Rio+20, realizada no Rio de Janeiro em junho de 2012, 193 estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU) discutiram o desenvolvimento sustentável – uma forma de crescer para satisfazer as necessidades da geração atual sem comprometer a existência das gerações futuras. Os ODS são um plano de ação que contém 17 objetivos globais a serem alcançados até 2030, onde todos os países podem trabalhar juntos para desenvolver uma agenda de sustentabilidade e com o intuito de produzir um conjunto de ações que suprisse os desafios ambientais, sociais, políticos e econômicos por todo mundo.

Dois desses objetivos são considerados harmônicos com a proposta do roteiro, são eles: Trabalho decente e crescimento econômico (ODS 08) e Vida na Água (ODS 14). O ODS 8 visa promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos, com destaque para o item 8.3:

“Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, **empreendedorismo, criatividade e inovação**, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros” (ONU Brasil, 2023, grifo nosso).

O ODS 14 tem como intuito conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento. Destacam-se os itens 14.1, que estabelece a prevenção e redução significativa da poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres (como por exemplo, o descarte irregular de lixo no entorno das orlas), incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes; e o 14.2, que prevê a gestão sustentável de ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos através de medidas de restauração, reforçando sua resiliência. Alinhar uma

proposta de roteiro turístico a esses objetivos é fundamental para adequar-se às necessidades contemporâneas do turismo.

Frente aos desafios contemporâneos da humanidade, o turismo constitui tanto uma oportunidade quanto uma ameaça. Se desenvolvido de forma sustentável, o turismo pode contribuir de forma relevante para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Por outro lado, a atividade pode ampliar as desigualdades e as animosidades, desvalorizar a cultura e contribuir para a degradação do ambiente. (Di Napoli *et al.*, 2023, p.13-14)

A principal relevância e natureza da demanda do projeto começam na origem e concepção desse passeio: Sr. Domingos Viegas, morador e pescador da região Itaqui Bacanga tinha comprado uma embarcação, para seu sustento através de atividade pesqueira. Porém, por conta do rompimento da comporta da barragem do Bacanga, em 17 de setembro de 2015, não foi mais possível pescar nessa área, pois os peixes diminuíram muito, praticamente não existindo mais (Figura 1).

Fecharam as comportas e a renovação da água não estava acontecendo com a frequência apropriada. Outros efeitos negativos foram acúmulo de sujeira, emissão de esgoto ao longo do rio e falta de oxigênio para os peixes respirarem¹. Conseqüentemente o barco do Sr. Domingos ficou encalhado, sem uso. Logo Sr. Domingos realizou ações e manifestações para alertar as autoridades competentes sobre os efeitos negativos da comporta quebrada.

Figura 1- Comportas da Barragem do Bacanga para reestruturação



Fonte: Honório Moreira, jornal O Imparcial/D.A. Press, 2016.

¹ Informações extraídas da matéria “**Comitiva de deputados visita obra do Governo do Estado de recuperação da Barragem do Bacanga**”, da Assembleia Legislativa do Maranhão. <https://www.al.ma.leg.br/noticias/33132> Acesso em: 10 out 2023

Nessa época ele conheceu a ACIB-Associação Comunitária Itaqui Bacanga-uma organização de base comunitária, que representa as cinco microrregiões da área Itaqui-Bacanga (Anjo da Guarda, Vila Maranhão, Vila Ariri, Vila Bacanga e Vila Embratel) em São Luís, contemplando 60 bairros e uma população estimada em 200.000 habitantes. A ACIB passou informações sobre o responsável pelo estaleiro escola, Professor Luiz Phelipe Andrès, gestor do Estaleiro Escola, que poderia lhe ajudar quanto à sua biana que precisava de restauro.

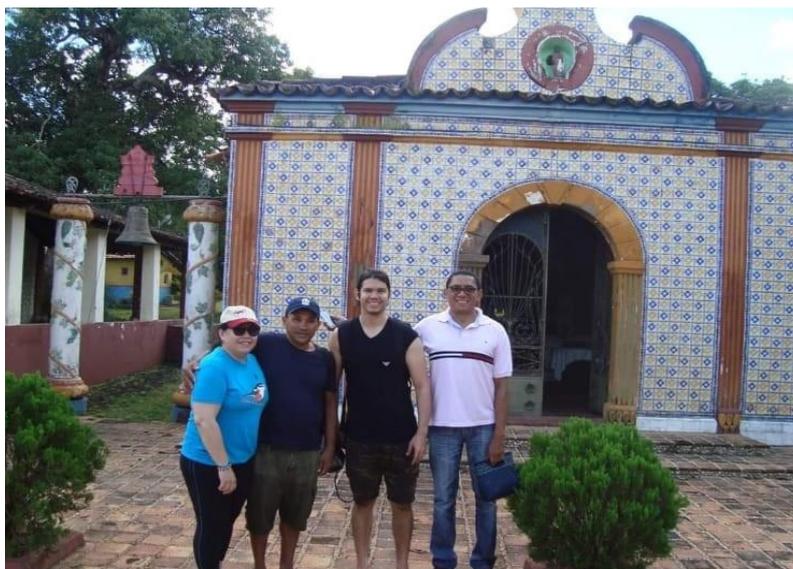
O contato foi uma virada na vida dos dois, pois na época, em 2016, com a embarcação precisando de reforma e o professor Andrès precisando de alunos para a escola não fechar, formou-se uma parceria. O professor Andrès conseguiu recrutar alunos, jovens e pescadores da região para terem aulas em um minicurso de carpintaria naval e informática. A ideia de utilizar o barco para outras finalidades que não fossem apenas a pesca surgiu de um espírito empreendedor do Sr. Domingos, que viu uma oportunidade de começar a realizar passeios no rio, já com foco no turismo, uma vez que a atividade fim do barco de pesca estava prejudicada com a falta de oxigenação do rio ocasionada pela quebra da comporta².

O Sr. Domingos teve uma experiência que despertou para essa possibilidade: durante um passeio náutico feito por ele e sua filha na Raposa, município da Grande São Luís, no qual foi apresentada a história do local sobre os criadores de ostras, as fronhas maranhenses e seus demais aspectos. Foi quando ele se deu conta que poderia fazer o mesmo tipo de passeio com explicação/roteiro na região onde ele morava no Rio Bacanga, contando a história dos manguezais e dos sítios históricos que possuem nas suas margens.

A partir daí, ele entrou em contato com alguns professores da UFMA, dos cursos de Turismo, Oceanografia e História, como a professora Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo, Professor Luiz Antônio Pinheiro e Professor David Bouças do Departamento de Turismo e Hotelaria (Figura 2) e a professora Marize Helena de Campos (Departamento de História) em 2017, para desenvolver a ideia.

² Informações extraídas da reportagem **“Barragem do Bacanga ainda está em obras”**, da TV Brasil <https://www.youtube.com/watch?v=dTNfs0603IA>. Acesso em: 06 out 2023

Figura 2- Professores do Departamento de Turismo e Hotelaria no Passeio Eco Histórico pioneiro



Fonte: Acervo pessoal do Prof. Luiz Antônio Pinheiro, 2017

Foi quando começaram os passeios, primeiramente com a comunidade acadêmica, onde os professores levavam suas turmas para realizá-lo como forma de atividade da universidade para passeios técnicos e estudos sobre os locais e ecossistemas.

Um exemplo foi o passeio realizado no dia 29 de outubro de 2019, no período matutino, com a turma da disciplina Geografia do Turismo, ministrado pela professora Júlia Petrus juntamente com a turma de Gestão Ambiental, ministrada pela professora Rosélis Câmara, e alunos do mestrado de Geografia (Planejamento e Gestão Territorial Urbana), também alunos da professora Júlia Petrus, da Universidade Federal do Maranhão (Figuras 3 e 4). Durante esse passeio que fez parte de uma ação chamada “Conhecendo a cidade de São Luís: uma forma de envolver a cidade”, desenvolvida pela Professora Julia Petrus, os alunos puderam durante a travessia, observar não somente as belezas do rio Bacanga - como o bioma característico da região- mas também a falta de preservação da margem, com um acúmulo severo de lixo, sobretudo na parte próxima ao bairro Sá Viana (Figura 5). A primeira parada do grupo foi no Sítio Piranhenga (Figura 6)

Figura3- Turma de Turismo/UFMA embarcando na biana para passeio



Fonte: Autores,2019

Figura 4- Turma de Turismo- UFMA realizando passeio no Rio Bacanga



Fonte: Autores,2019

Figura 5- Rio Bacanga- Margem do Sá Viana



Fonte: Autores, 2019

Figura 6- Chegada ao Sítio Piranhenga via Rio Bacanga



Fonte: Autores,2019

Aliado a isso, o roteiro é planejado com foco na sustentabilidade, fazendo uso de estratégias para causar o mínimo de impacto ao meio ambiente. O idealizador Sr. Domingos Viegas se mobilizou e, juntamente com a comunidade, realizou ações de limpeza. Essa primeira ação da comunidade resultou na organização do I Arraial Socioambiental do Rio Bacanga, realizado em 27 de junho de 2021, em conjunto com a ACIB (Figura 7), que contou com limpeza das margens do rio Bacanga, plantio de mudas e educação ambiental. Ele buscou de parcerias institucionais (prefeitura, governo) para realização de panfletagem de conscientização, visando diminuir a poluição existente na orla do rio (Figura 8). Esse arraial teve como ponto de encontro o Porto Cultural do Sá Viana.

Figura 7- Flyer de divulgação nas redes sociais da ACIB



Fonte: Instagram ACIB (@acib_itaquibacanga)

Figura 8- Parceiros do I Arraial Socioambiental do Rio Bacanga



Fonte: Instagram ACIB (@acib_itaquibacanga)

Outras ações sucederam para dar continuidade a essas práticas socioambiental e que, conseqüentemente, resgataram a cultura e identidade da comunidade do Sá Viana e entorno. Uma delas foi a procissão marítima do festejo de São Pedro (Figura 9), que, depois da construção da barragem do Bacanga, a comunidade do Sá Viana ficou excluída por muito tempo, pois a procissão marítima só contemplava a comunidade da Praia Grande e entorno. Com a mobilização da

comunidade, o referido festejo começou a ser realizado também na parte do Rio Bacanga, voltando a ter a inclusão da comunidade do Sá Viana o que resultou na valorização da cultura no entorno do Rio Bacanga.

Figura 9- Flyer de divulgação do festejo de São Pedro do Bacanga



Fonte: Arquivo pessoal Sr. Domingos Viegas, 2023.

Uma iniciativa que merece destaque foi à inclusão do passeio na 3ª edição do **Mobiliza São Luís**, realizado de 02 a 10 de setembro de 2023 (Figura 10). Mobiliza é um movimento realizado pelo SEBRAE que conecta turismo, cultura e economia criativa na cidade e se propõe a integrar e divulgar diversas iniciativas dos empreendedores desses segmentos. O passeio náutico foi realizado nos dias 07,08 e 10 de setembro com visita ao Sítio do Físico, com duração aproximada de 02 horas. Essa ação foi importante, pois resultou em uma ampla divulgação do passeio, agregando valor e reconhecendo a importância dele para a cultura e memória histórica da cidade.

Figura 10- Flyer de divulgação do Mobiliza 3ª edição



Fonte: Flaviomiro Mendonça, 2023

Embora não exista um registro oficial do quantitativo de pessoas que já realizaram o passeio, existia uma demanda contínua pelo passeio, demanda essa que foi prejudicada pela pandemia da Covid-19 que afetou todas as atividades turísticas no Brasil e no mundo. Com o retorno das atividades presenciais, a procura pelo passeio está retomando gradualmente, o que torna necessárias ações de requalificação, divulgação e renovação.

A requalificação deste passeio surge da necessidade de valorização e ressignificação de locais preteridos pela população, pelo poder público e pelo trade turístico, seja por sua localização periférica, seja pela ausência de uma divulgação apropriada dessas opções de lazer na cidade de São Luís.

A motivação para requalificação desse passeio perpassa pela necessidade de adequá-lo a um processo de roteirização que siga os moldes propostos pelo Programa de Regionalização elaborado pelo Ministério do Turismo, uma vez que:

“Roteirização turística contribui não só para o aumento da visitação, do tempo de permanência e do gasto médio do turista, nos destinos brasileiros como possibilita, também, em médio prazo, melhor distribuição de renda, favorece a geração e ampliação de postos de trabalhos, a promoção da inclusão social e a redução das desigualdades regionais e sociais” (Richter *et al*, 2016, p. 17).

Garantir que roteiros já existentes tenham longevidade e continuem a ter demanda requer um trabalho constante de atualização, pesquisa e planejamento. Organizar um passeio dentro do modelo de roteirização permite ampliar a oferta turística do destino.

3 COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

A equipe técnica do projeto é composta por:

a) **Pesquisadora: Amanda Leticia Silva da Guia.** Graduanda em Turismo (UFMA). Pós-graduação Lato Sensu em Educação à Distância: Gestão e Tutoria (UNIASSELVI-2017/2018). Pós-graduação Lato Sensu em Treinamento Desportivo (UNIASSELVI-2017). Graduação em Educação Física (UNICEUMA-2012). Participou do Grupo de Estudos e Pesquisas em Identidades Culturais da Gastronomia Maranhense – GPICG, no período de 2019 a 2020 desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão, como voluntária do Projeto de Extensão intitulado “Educação e capacitação dos profissionais nos pequenos empreendimentos direcionados para gastronomia maranhense no Centro Histórico de São Luís - certificação sustentável”, vinculado ao Departamento de Turismo e hotelaria/CCSO. Possui artigo publicado em periódico Qualis A4, Revista de Turismo Contemporâneo (Online) v.11, n.3, p.464-484,2023 com o tema: “Estruturas e equipamentos do modal ferroviário na oferta turística do Maranhão: caracterização e análise a partir de OTRS”.

b) **Pesquisadora: Joseane Viegas Ferreira Almeida.** Graduanda em Turismo (UFMA). Participou do Grupo de Estudos e Pesquisas em Identidades Culturais da Gastronomia Maranhense – GPICG, no período de 2019 a 2022, como bolsista no Foco Acadêmico e Bolsista PIBIC. Participou do Grupo de Estudos e Pesquisas em Identidades Culturais da Gastronomia Maranhense – GPICG, no período de 2019 a 2021 desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão, como voluntária do Projeto de Extensão intitulado “Educação e capacitação dos profissionais nos pequenos empreendimentos direcionados para gastronomia maranhense no Centro Histórico de São Luís - certificação sustentável”, vinculado ao Departamento de Turismo e hotelaria/CCSO. Possui artigo publicado na revista Formação (Online), v. 29, n. 55 - Dossiê, p. 163-192, 2022, com o tema: “Enfrentamento da covid-19 em cidades turísticas maranhenses”, publicadas em 20 de maio de 2022. Atua na área de hotelaria (Hotel IBIS, São Luís).

c) **Pesquisadora: Mariana Antônio dos Santos.** Graduanda em Turismo (UFMA). Participou como voluntário no Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo (NPDTur) no período de 2017 a 2018. Participou do Grupo de Pesquisa Turismo, Cidades e Patrimônio em Indicadores de

Competitividades de Destino Turísticos do Polo São Luís de 2018 a 2019, como bolsista PIBIC. Participou como bolsista do projeto Transformações da Paisagem Urbana e Histórica Induzidas pelo Turismo: Contradições, controvérsias, governo e governança no período de 2019 a 2020 e no período de 2020 a 2021 também atuou como bolsista do GPTCP no projeto “Indicadores de Destinos Turísticos Inteligentes: Avaliação dos Empreendimentos Hoteleiros de São Luis através de *big data* do site *TripAdvisor*. Participou como equipe técnica no Inventário de Oferta Turística do Município de Cururupu no ano de 2019 e também nos Inventários de Oferta Turística dos municípios de Mirinzal e Guimarães no ano de 2020. Atua na área de hotelaria (Hotel Ibis São Luís_). Possui curso de Comissário de Voo.

d) **Orientadora: Prof. Dra. Thays Regina Rodrigues Pinho.** Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA – UFC – 2015-2019). Doutorado Sanduíche na Université du Québec à Montréal (UQAM – 2016/2017). Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais (UFPE – 2007). Graduação em Turismo (UFPE – 2003). Atualmente, é Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão no Departamento de Turismo e Hotelaria (DETUH – desde 2009). Tem experiência na área de Turismo, atuando principalmente nos seguintes temas: turismo sustentável, planejamento sustentável, ecoturismo, roteirização e mobilidade turística. Leciona a disciplina Gestão de Agências e Transportes, na qual trabalha conceitos sobre roteirização turística.

4 CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO-ALVO DO PROJETO

Capital do estado do Maranhão, São Luís foi fundada no dia 8 de setembro de 1612. Localiza-se no Atlântico Sul, entre as baías de São Marcos e São José de Ribamar, na ilha Upaon-Açu, denominação dada pelos índios tupinambás significando “Ilha Grande” (Figura 11). É a principal cidade da Região Metropolitana Grande São Luís, região que possui mais 3 cidades (São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa), e segundo estimativa do último censo realizado e divulgado pelo IBGE Cidades (2022), possui aproximadamente 1.037.775 de pessoas. Ainda de acordo com site da Prefeitura do município, sua fundação oficial data de 1612, quando os franceses passaram a ocupar a região, e ao instalarem o Forte de São Luís, homenagem ao Rei-menino Luís XIII, vindo daí a denominação da cidade.

Figura 11: Mapa da Cidade de São Luís



Fonte: Google (2023)

No que diz respeito aos seus aspectos culturais, São Luís é rica em manifestações, reflexo de sua influência dos nativos, portugueses, franceses e africanos como: o bumba-meu-boi, tambor de crioula, cacuriá, festa do Divino Espírito Santo, reggae e outras. Possui o maior conjunto arquitetônico de azulejos portugueses da América Latina e uma culinária peculiar da cidade, com pratos como o cuxá, o arroz de cuxá, o peixe frito e torta de camarão³.

Quanto aos seus aspectos geográficos, a cidade possui clima tropical semiúmido e sua vegetação é muito rica devido à sua localização que abrange

³ Informações extraídas de: <https://www.saoluis.ma.gov.br/saoluis/54/a-cidade>. Acesso em: 12 out 2023

biomas amazônico e litorâneo. Os dois rios principais que cortam a cidade são o Rio Anil e o Rio Bacanga, que contribuem para a beleza geográfica da cidade e desempenham um papel vital no transporte fluvial e nas atividades pesqueiras locais. Possui vastos manguezais, que desempenham um papel crucial na ecologia costeira, servindo como habitat e reprodução de uma variedade de espécies de peixes, mariscos e aves.

Esses biomas são encontrados pela cidade em diversas áreas ambientais, que com o passar do tempo se tornaram unidades de conservação ambiental, como forma de preservação do meio ambiente. De acordo com o ICMBIO (2023), as unidades de conservação (UC) são áreas territoriais que contêm recursos ambientais com características naturais relevantes criadas e protegidas por instituições do Poder Público com fins de conservação. Promove atividades de conservação e educação de espécies que visam aumentar a consciência ambiental. Em São Luís, algumas dessas áreas são: Parque Estadual do Sítio Rangedor, APA do Itapiracó, Parque Ecológico da Lagoa da Jansen, APA do Maracanã e o Parque Estadual do Bacanga, que será explanado no tópico a seguir.

4.1 Parque Estadual do Bacanga

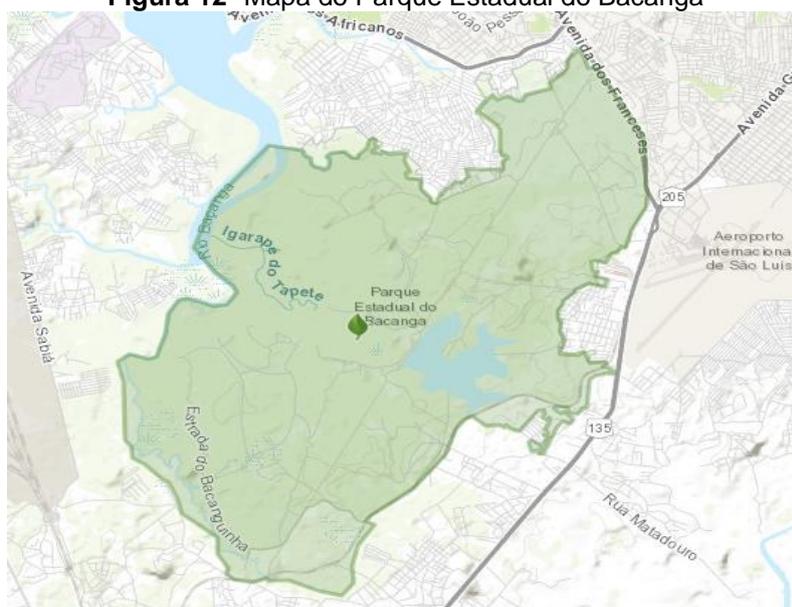
O Parque Estadual do Bacanga foi à primeira unidade de conservação do Estado do Maranhão (Figura 12), sendo criado em 02 de março de 1980, pelo Decreto 7.545. Em 2020, a Lei 11.343, de acordo com o site Unidades de Conservação no Brasil, estabeleceu os seguintes critérios.

O Parque Estadual do Bacanga, situado no município de São Luís/MA, que tem por objetivos, dentre outros legalmente previstos, a conservação e preservação do manancial subterrâneo e corpos hídricos superficiais, especialmente o Reservatório Batatã e o Rio da Prata, a preservação de áreas naturais como testemunho das condições primitivas da flora e da fauna, bem como os resquícios da Floresta Pré-Amazônia na Ilha Upaon-Açu, com sua biodiversidade e sítios arqueológicos, e a manutenção de ambientes naturais favoráveis ao desenvolvimento de atividades humanas de caráter científico, educativo e recreativo, fica redelimitado com área estimada em 2973,927 hectares. A partir desta redefinição, não será permitida a expansão das áreas ocupadas e excluídas, com a construção de moradias ou outra forma de ocupação para que venham atingir a área do Parque.

Tais medidas de proteção do Parque se tornaram necessárias, pois além de ser um dos únicos fragmentos florestais de mata pré-amazônica de forma conservada, contribuindo assim, com a qualidade ambiental na ilha de São Luís, o Parque estava sofrendo intervenções que reduziam sua funcionalidade enquanto

área ambiental. Quando o Parque Estadual do Bacanga foi criado, já existia como limites ao Norte, a Estrada de Ferro São Luís – Teresina, cruzando a linha do Telégrafo Nacional e a Leste, uma linha partindo das nascentes do rio Maracanã até chegar às cabeceiras do rio Batatã, a instalação e manutenção das linhas de transmissão da Eletronorte, atravessando o Parque de norte a sul, apresentando histórico de retirada de vegetação, provocando estresse na fauna e flora do local (De Moraes, 2018). Ribeiro *et al.* (2005, p.144, tradução nossa) descrevem: “A construção da BR-135 e das avenidas Franceses e Africanos possibilitou acesso à área, formando bairros de classe média, instalações (armazéns, oficinas e outros)”.

Figura 12- Mapa do Parque Estadual do Bacanga



Fonte: Uc.socioambiental.org, 2023

Outros problemas encontrados no Parque Estadual do Bacanga são as ocupações irregulares no seu interior. Os moradores fazem uso da terra de forma errônea, com construções inadequadas, além de realizarem queimadas, desmate e descarte indevido de lixo. Ademais, “constata-se o asfaltamento em áreas de manguezais, canais de esgoto lançados diretamente nos rios sem nenhum tratamento e a retirada da vegetação nativa ocasionando a degradação do solo” (De Moraes, 2018, p.19).

No Parque Estadual do Bacanga estão inseridos: a Bacia Hidrográfica do Bacanga, o Sítio do Físico, o Sítio Piranhenga, a APA do Maracanã, e toda uma comunidade ribeirinha que usa os recursos do rio Bacanga como meio de

sobrevivência (Figura 13). Na sequência, está caracterizada a região alvo específica do passeio a ser requalificado: Rio Bacanga, Sítio do Físico e Sítio Piranhenga.

Figura 13- Localização do Parque Estadual do Bacanga e a área de proteção ambiental do Maracanã em relação a Bacia do Bacanga



Fonte: Soares et al, 2021

Na figura acima, está demarcado as limitações do Parque estadual do Bacanga em azul, as limitações da bacia do Rio Bacanga em verde e em amarelo, a APA do Maracanã.

4.2 Rio Bacanga

O Rio Bacanga possui 19 km de extensão, atravessa o Parque Estadual do Bacanga e está contido na Bacia Hidrográfica do Bacanga (Figura 14). Possui uma importância histórica econômica e social para São Luís e foi um dia a principal forma de escoamento das riquezas produzidas na cidade. É ainda, atualmente, uma forma de subsistência, onde pescadores tiram seu sustento. Além de sítios históricos, guardam árvores centenárias, objetos de proteção e luta de ambientalistas e comunidade ribeirinha para preservar a fauna e flora da Bacia Hidrográfica do Bacanga. Mesmo após a construção da barragem do Bacanga, essa região é meio de sobrevivência e opera uma cadeia produtiva importante para o local.

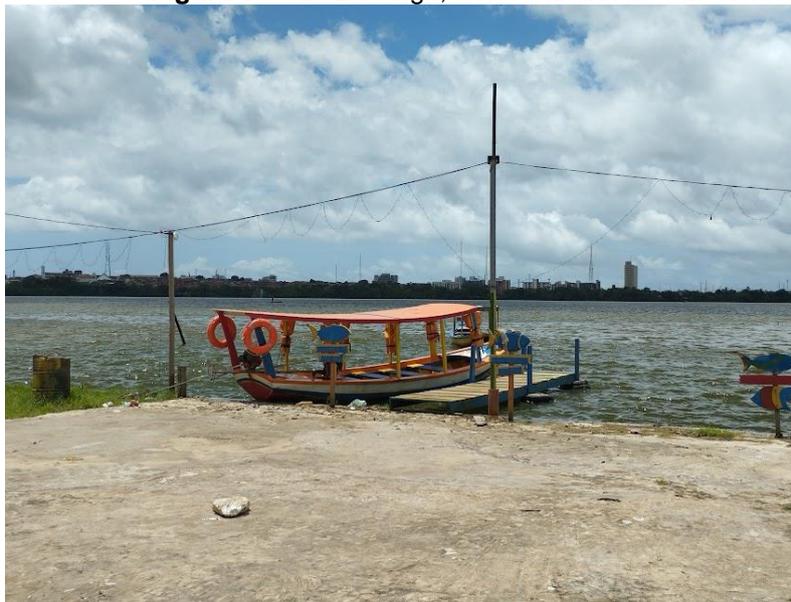
Figura 14- Vista aérea do Rio Bacanga

Fonte: Reprodução/TV Mirante,2021

Além de o rio estar localizado na maior bacia hidrográfica da cidade, é onde se encontra maior diversidade ambiental e socioeconômica. Nas palavras do professor do Departamento de Oceanografia e Limnologia da UFMA, Leonardo Soares, em entrevista ao Repórter Mirante “essa bacia precisa de um olhar muito especial pelos gestores públicos por conta dessa multiplicidade de características que ela possui”. Entretanto, o que se observa é uma diminuição da qualidade da água ao longo do tempo, resultado do lançamento de resíduos sólidos e esgoto *in natura* e ausência de infraestrutura adequada de saneamento básico na bacia o que a torna apropriada somente para navegabilidade (Soares *et al.*, 2021).

No Rio Bacanga, diariamente, se deslocam canoas com pescadores, turistas, moradores dos arredores e pesquisadores, utilizando a atual estrutura do Porto Cultural, localizado na área do bairro Sá Viana (Figura 15).

Figura 15- Rio Bacanga, Porto Cultural do Sá Viana



Fonte: Autores, 2023

4.3 Construção da Barragem do Bacanga e impacto na comunidade Itaqui-Bacanga

A comunidade local do Itaqui- Bacanga foi severamente impactada pela construção da barragem, na década de 70 (Figura 16). O intuito da construção dessa barragem foi fazer a ligação rodoviária entre São Luís e o porto de Itaqui, reduzindo a distância de 36 km para 9 km e promover o saneamento de áreas a montante do barramento, através da criação da represa que submergiria os manguezais e lodo existentes, os quais eram descobertos nos períodos de baixa-mar. Essa construção trouxe muitos impactos, positivos e negativos para os habitantes da área.

Na década de 60, a área Itaqui-Bacanga era predominantemente rural e de difícil acesso, com a construção do Porto do Itaqui, investimentos em infraestrutura se tornaram viáveis como a criação da Barragem do Bacanga e a construção do ramal da BR 135 até o distrito de Pedrinhas (Macedo; Feitosa, 2011).

Figura 16- Construção da Barragem do Bacanga

Fonte: Revista Desenvolvimento & Investimento”, nº 1, ano I, maio/junho 1970
Via: Diogo Guagliardo Neves

Em reportagem publicada pelo jornal O Imparcial em 21 de junho de 2018, o repórter Petronílio Ferreira relata:

“Com a construção da Barragem, foi possível a ocupação da região do entorno. Com o nível da água sempre regulada, bairros como Sá Viana, Jambeiro foram surgindo às margens do Rio Bacanga. Sem infraestrutura, a região foi aos poucos se tornando uma das áreas mais populosas de São Luís”.

Porém, os impactos negativos também vieram: a via é impactada com a alta quantidade de carros que circulam diariamente na região e, sem as devidas obras de manutenção e reparo a Barragem sofreu impactos infra estruturais. O rompimento de uma das comportas, ocorrido em 2015, prejudicou a comunidade por um longo período, resultando em protestos contínuos dos moradores (Figura 17). Finalmente, um projeto de recuperação foi instaurado, com investimentos de mais de R\$ 10 milhões, que previu substituição da comporta vagão quebrada, a recuperação de outras três que controlam o fluxo de troca de água entre a Lagoa do Bacanga e a Baía de São Marcos e o reforço estrutural nos dois sentidos da ponte por onde circulam centenas de veículos diariamente. O trabalho foi mediado pela Secretaria de Estado de Infraestrutura do Maranhão (Sinfra).⁴

⁴ Informações extraídas da reportagem: Em fase final, obras da barragem do Bacanga devem ser entregues até junho <https://www3.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=173901>. Acesso em: 12 out 2023

Figura 17- Protesto dos pescadores do Rio Bacanga



Fonte: O Imparcial, 2018⁵

4.4 Sítio do Físico

O Sítio do Físico – também conhecido como Sítio de Santo Antônio das Alegrias- foi construído no fim do século XVIII, à margem direita do Rio Bacanga, e era de propriedade do Físico-mor da então Capitania Geral do Maranhão, Antônio José da Silva Pereira (Figura 18).

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, sua importância está relacionada ao fato de o local ter abrigado a primeira indústria da região, com o beneficiamento do couro, arroz e ainda a fabricação de cera e cal. Suas ruínas encontram-se entre os mais preciosos sítios arqueológicos do país. A iniciativa de transformá-lo em um ecomuseus partiu de colaboradores e parceiros do Sr. Fernando Mendonça e da Sra. Nery Mendonça, atuais proprietários da área onde se encontram as ruínas do Sítio do Físico e o Sambaqui do Bacanga, que atuando na perspectiva do voluntariado social, desenvolvem ações sociais e ambientais sem fins lucrativos para proteção e conhecimento desses bens culturais

6.

⁵ Foto extraída de reportagem “4 curiosidades da via que parou São Luís”. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/cidades/2018/06/4-curiosidades-da-via-que-parou-sao-luis-nesta-manha/4/#the-post>. Acesso em: 12 out 2023

⁶ Informações extraídas do site Ipatrimonio. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/sao-luis-sitio-do-fisico/>. Acesso em: 18 mar 2023

Figura 18- Vista aérea do Sítio do Físico

Fonte: Autores,2023

É um lugar histórico e cultural localizado em São Luís, e uma importante referência na história da ciência no Brasil, considerada um patrimônio histórico e cultural do país. O Sítio do Físico foi tombado como patrimônio histórico e cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1987, e, além de sua importância histórica, também é um local de grande valor cultural, onde frequentemente é utilizado para eventos culturais, como exposições de arte e shows musicais, e tem sido um importante ponto de encontro para a comunidade científica do Maranhão.

O Sítio do Físico é aberto para visitação pública, e oferece aos visitantes a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a história da ciência no Brasil. O espaço é um verdadeiro tesouro para os amantes da ciência e da cultura, e um lugar que deve ser visitado por todos aqueles que desejam conhecer um pouco mais sobre a rica história do Maranhão e do Brasil.

Há duas formas de acesso ao Sítio: via terrestre, pela Avenida dos Africanos, bairro Coroadinho, de carro e via fluvial, pelo Rio Bacanga, saindo do Porto Cultural do Sá Viana. A proposta do projeto é acessar esse sítio pela via fluvial.

4.5 Sítio Piranhenga

O Sítio Piranhenga é uma construção datada do século XVIII, cuja mão de obra utilizada foi totalmente escrava. Além da existência de um grande casarão,

uma capela, um poço e uma senzala, resquícios da época escravocrata, compõem a arquitetura do local (Figura 19). No interior do casarão, da capela e na área externa, azulejos do período pombalino ainda resistem. O primeiro proprietário do sítio foi José Clarindo de Souza, um senhor de escravos, que posteriormente passou a propriedade para seu neto Luís Eduardo Pires, que fez do local uma fábrica de cal. Justamente pelo fato da fabricação de cal necessitar de muito fogo, surgiu o nome *Piranhenga* (nome indígena que significa lugar de fogo).⁷

Figura 19- Sítio Piranhenga



Fonte: Autores, 2023

Em 1941, o local foi morado por um casal francês, D. Virgínia Feme e Jean, que revolucionaram o lugar com suas ideias e invenções, como o mural “amigos de Virgínia”, que guarda as lembranças recebidas de seus amigos. O Sítio abriga ainda a sede do Centro Profissionalizante do Maranhão (CEPROMAR), uma organização não governamental, que além de administrar e preservar o patrimônio natural e histórico promove cursos profissionalizantes para os moradores da região.⁸

O Sítio Piranhenga é uma propriedade histórica localizada na capital, São Luís. O local é uma importante referência cultural e histórica da cidade, e tem grande valor para a preservação da memória e da cultura local. Pertenceu a várias famílias importantes da cidade ao longo dos anos. A casa principal do sítio é um

⁷ Informações extraídas do site Turismo São Luís. Disponível em: <http://turismosaoluis.com.br/pages/detalhes.php?cod=268>. Acesso em: 19 mar 2023

⁸ Informações extraídas do site Memorial Cristo Rei. Disponível em: <http://memorialcristorei.blogspot.com/2015/05/sitio-piranhenga-um-tesouro.html>. Acesso em 19 mar 2023

belo exemplo da arquitetura colonial brasileira, com elementos de influência portuguesa e francesa. A casa possui amplas varandas, jardins e um pátio interno, que é um ótimo exemplo de arquitetura colonial.

O sítio conta com um pequeno museu, que apresenta uma coleção de objetos e artefatos que retratam a história e a cultura da cidade de São Luís e do estado do Maranhão. O museu conta com peças de cerâmica, tecidos, objetos de arte sacra, mobiliário antigo e fotografias históricas. O Sítio Piranhenga é um local de grande valor para a preservação da cultura popular do Maranhão. O local tem sido utilizado para a realização de festas e eventos culturais, como o Bumba-meu-boi, uma das principais manifestações culturais do estado. O local tem sido um importante ponto de encontro para a comunidade local, que utiliza o espaço para a realização de atividades culturais e religiosas, além de utilizarem o espaço para promover cursos profissionalizantes para a comunidade do entorno.

A preservação do Sítio Piranhenga é de grande importância para a preservação da história e da cultura do Maranhão, pois o local é testemunho vivo da rica história da cidade e do estado, e deve ser valorizado e preservado para as gerações futuras. Em suma, o Sítio Piranhenga é um local de grande valor histórico e cultural em São Luís, sua preservação é essencial para a manutenção da identidade cultural e histórica do Maranhão. Essa é uma das propostas do projeto, manter viva a rica história local a partir da visitação de grupos.

O Sítio fica localizado na Rua Ipixuna, 100, bairro Parque Pindorama e pode ser acessado por via terrestre, pela Avenida dos Africanos ou por via fluvial, pelo Rio Bacanga, saindo do Porto Cultural do Sá Viana.

4.6 Descrição do passeio turístico a ser requalificado

O passeio turístico, denominado Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga, é operacionalizado e realizado pelo Sr. Domingos Viegas, conduzindo a embarcação e atualmente em parceria com o Professor e Historiador Flaviomiro Mendonça para o guiamento. Devido à sua grande experiência enquanto morador, barqueiro e conhecedor das histórias do rio Bacanga e seu entorno, o passeio é conduzido e guiado pelo Sr. Domingos não somente enquanto condutor do barco, mas também como contador das histórias do rio.

O passeio inicia no Porto Cultural do Sá Viana, localizado na Av. Thomaz de Aquino Andrade, bairro Sá Viana. O horário de saída previamente combinado com

os organizadores são às 8h e às 14h. O planejamento do passeio é realizado de acordo com a tábua de maré, pois ela influencia na altura e navegabilidade do Rio Bacanga.

Após a saída do porto, o Sr. Domingos conduz o grupo em navegação fluvial em seu barco do tipo biana, sendo acompanhado pelo professor Flaviomiro, no sentido montante- a parte de cima de onde vem às águas, em direção à nascente do rio Bacanga. Segundo o Sr. Domingos Viegas, responsável pela embarcação, a travessia pelo rio é segura, pois a profundidade varia de 1 metro a 1,20. Durante o percurso, o professor começa uma explanação a respeito da história do rio, da sua importância para a economia da comunidade local, que é de onde eles tiram seu sustento.

A primeira parada é no sítio do Físico onde o grupo desce no píer (Figura 20), e é feito o guiamento pelo professor Flaviomiro em uma trilha de mata com vegetação nativa local. É necessário salientar que a aquisição dos píeres do Sítio do Físico e Piranhenga é uma requalificação fruto de uma ação do Sr. Domingos Viegas e da ACIB, que escreveram um projeto, submetendo-o à ALUMAR, responsável por providenciá-los. Enquanto a trilha ocorre, o professor vai explicando sobre o histórico do sítio do Físico, curiosidades e suas características. Após as explicações, os visitantes apreciam o local, tiram fotos, coletam informações e se encaminham de novo ao píer, embarcando para o segundo ponto do passeio.

Figura 20- Chegada ao Sítio do Físico pelo píer



Fonte: Autores,2023

A segunda parada do passeio é o Sítio Piranhenga. Os responsáveis pelo guiamento contam histórias e peculiaridades desse sítio, que além de contar com uma arquitetura preservada, possui a única senzala rural intacta do estado do Maranhão, uma longa escadaria, composta por 97 degraus (Figura 21). O casarão colonial e a capela, onde permanecem os restos mortais dos antigos moradores.

Figura 21- Escadaria do Sítio Piranhenga



Fonte: Autores,2019

O final do passeio se dá com a volta ao Porto Cultural do Sá Viana, contemplando as belezas e natureza do Rio Bacanga, e o pôr do sol quando ele é feito na parte da tarde (Figura 22).

Figura 22- Volta do passeio Eco Histórico



Fonte: Autores,2023

O passeio tem como meio de locomoção a embarcação chamada Biana, um tipo de embarcação para uso em águas rasas do litoral maranhense. A partir da ilha de São Luís em direção ao litoral Leste, ela é muito utilizada nas atividades de pesca e transporte diversificado.

É uma embarcação de origem cearense, onde a chamavam "canoa de quilha", tendo sido introduzida no Maranhão, ocupando atualmente o segundo lugar em abundância no Estado (25,4%). Passou pelo Delta do Parnaíba até chegarem Tutóia, depois foi levada para Barreirinhas até finalmente chegar em São Luís. Os pescadores costumam "batizar" os barcos, ou seja, dão nomes próprios. A primeira embarcação deste tipo foi batizada como biana, provavelmente é esta a razão pela qual a canoa com quilha passou a se chamar biana ao entrar na ilha (Almeida; Ferreira; Isaac,2014, p.34).

O professor Luiz Phelipe Andrés criou um projeto chamado “Embarcações do Maranhão” (1986), cujo objetivo primeiro foi o de recuperar as técnicas tradicionais populares de construção naval e contar a história dos mestres-carpinteiros, calafates, pintores e veleiros, que guardam na sua memória a ciência e a arte da construção naval. As técnicas vêm sendo transmitidas de pai para filho pela tradição oral, desde os tempos coloniais, e vêm resistindo ao abandono e ao isolamento por meio de gerações que ainda exercem, anonimamente, as profissões relacionadas a construção naval.

Esse modo de criação das embarcações estava se perdendo devido à falta de interesse das novas gerações em obter esse conhecimento e por ver que seus antecessores continuavam com o mesmo modo de vida sem perspectiva de

qualidade de vida melhor ou melhores oportunidades. A biana utilizada no passeio náutico na Bacia do Rio Bacanga passou pelo processo de restauração no Estaleiro Escola Sítio Tamancão. A realização do passeio náutico em uma biana possibilita a difusão de conhecimentos acerca das embarcações tradicionais maranhenses, agregando valor ao passeio.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Requalificar o passeio turístico náutico, denominado Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga, do tipo receptivo, existente nas correntes fluviais do Rio Bacanga, que interliga os sítios históricos do Físico e do Piranhenga.

5.2 Objetivos Específicos

- Ampliar a oferta turística local por meio de passeios náuticos na Bacia do Rio Bacanga aliado aos sítios históricos;
- Diversificar as opções de lazer para os residentes de São Luís e adjacências;
- Identificar medidas sustentáveis para preservação no local de roteirização;
- Identificar os pontos fortes e fracos; avaliar as ameaças e oportunidades do passeio, para propor melhorias.

6 INDICADORES E METAS

6.1 Observação, registro e identificação de melhorias no passeio náutico

Indicador: Realização de visitas técnicas *in loco* com participação no passeio náutico para observar, registrar o passeio e identificar possíveis melhorias.

Meta: Realizar ao menos 03 visitas *in loco* e 02 participações no passeio

Resultado: Foram realizadas algumas visitas de observações nos meses de janeiro e fevereiro, para poder fazer uma análise do passeio, onde foi selecionada e registrada sua execução. Foi realizada outra visita em 12 de abril de 2023 pelas pesquisadoras Amanda Guia, Joseane Almeida e Mariana Antônio ao Porto Cultural do Sá Viana com participação no passeio náutico com operacionalização e guiamento feitos pelo Sr. Domingos Viegas. Nessa visita e participação do passeio foi possível observar e registrar como o passeio está sendo executado e identificar possíveis melhorias.

6.2 Aplicar a análise SWOT para identificar pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades.

Indicador: Aplicação de Análise SWOT para identificar quais são os pontos forte (e que devem ser mantidos) no passeio, quais são os pontos fracos, o que foi identificado como oportunidade de melhorias e acréscimos e o que se identificou como possíveis ameaças à continuidade do roteiro.

Meta: Aplicar 01 Matriz SWOT para realizar a identificação de pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

Resultado: No dia 12 de abril de 2023 aplicou-se a análise SWOT sobre o passeio realizado pelas pesquisadoras e foram levantados os dados almejados.

6.3 Avaliação do passeio pré requalificação

Indicador: Avaliação de satisfação junto aos participantes quanto ao passeio antes da requalificação.

Meta: Aplicar 100 questionários e obter 60% ou mais de satisfação dos participantes

Resultado: Foram respondidos 64 questionários (físicos e via plataforma Google Forms) no período de julho a setembro de 2023. A grande dificuldade encontrada para que se conseguisse 100 questionários respondidos deve-se ao fato de não se

conseguir contactar todos os que já tinham realizado o passeio. Melhorias foram sugeridas, e obteve-se 97% de satisfação dos participantes.

6.4 Firmar parcerias com empresas do setor público e privado para divulgações e realizações do roteiro

Indicador: Realização de parcerias com empresas do setor público e privado para divulgações e realizações do roteiro.

Meta: Realizar, no mínimo, 03 parcerias com empresas do setor público e privado para divulgações e realizações do roteiro.

Resultado: Foi realizada uma parceria com o Mobiliza São Luís, movimento idealizado pelo Sebrae que, em setembro de 2023 realizou sua 3ª edição. O passeio foi divulgado nas plataformas e redes sociais desses movimentos e o roteiro foi realizado como parte de sua programação em 3 dias; 07,08 e 10 de setembro de 2023. Não foi possível obter parcerias com o trade turístico, porém não implicou no resultado positivo do projeto. Também não houve parceria com o setor público municipal, que não retornou e-mail de convite, porém também não implicou nos resultados.

6.5 Elaboração de logo para o Porto Cultural do Sá Viana

Indicador: Criação de um logo para o Porto Cultural do Sá Viana para construção de identidade visual e consolidação do local como ponto de referência do Passeio Eco Histórico do Rio Bacanga.

Meta: Confeccionar 01 logo para o Porto Cultural para construção de identidade visual e consolidação do local como ponto de referência do Passeio Eco Histórico do Rio Bacanga.

Resultado: Através de pesquisas, observações e conversas com o Sr. Domingos Viegas acerca da importância cultural da figura da biana para o passeio e para os barqueiros do Rio Bacanga, foi criado um logo para o Porto Cultural do Sá Viana onde o barco utilizado no passeio ganhou destaque. Utilizou-se o dos serviços da empresa LG Design Gráfico para a confecção.

6.6 Elaboração de folder/panfleto para o Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga

Indicador: Confeção de um folder com informações contendo os atrativos turístico do Passeio Eco Histórico do Rio Bacanga.

Meta: Confeccionar um folder com informações contendo os atrativos turístico do Passeio Eco Histórico do Rio Bacanga.

Resultado: Foi confeccionado folder com as informações do passeio, já com o novo logo do Porto Cultural do Sá Viana Inserido, e as devidas informações.

6.7 Captação de seguidores a partir da divulgação em redes sociais do Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga.

Indicador: Divulgação do Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga através das redes sociais do Porto Cultural do Sá Viana (Sr. Domingos Viegas), Passeios Históricos SLZ (Prof. Flaviomiro Mendonça), COTUR UFMA, SETUR São Luís.

Meta: Obter 100 seguidores em cada um dos perfis oficiais do passeio, nas redes sociais do Porto Cultural do Sá Viana (Sr. Domingos Viegas), Passeios Históricos SLZ (Prof. Flaviomiro Mendonça), das pesquisadoras, dos amigos e parentes, a partir do dia 26 de outubro de 2023.

Resultado: Foi divulgado o Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga nas redes sociais do Porto Cultural do Sá Viana (Sr. Domingos Viegas), Passeios Históricos SLZ (Prof. Flaviomiro Mendonça), das pesquisadoras, dos amigos e parentes, a partir do dia 26 de outubro de 2023. Obteve-se um aumento de 144 seguidores na rede social do Porto Cultural e 67 no perfil Passeios Históricos SLZ, totalizando 211 novos seguidores.

6.8 Execução do roteiro requalificado Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga

Indicador: Execução do roteiro requalificado do Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga com as devidas implementações e melhorias previstas

Meta: Executar 01 passeio requalificado para 18 pessoas incluindo os seguintes participantes: 02 atores do Trade Turístico, 01 ator do Poder Público, 10 convidados externos e 06 pessoas da equipe executora.

Resultado: Os participantes do passeio que marcaram presença foram: Sr. Marcos Vinicio, fundador da agência de turismo American Trip (agência de receptivo), a Sra. Luanne Holanda, influenciadora de viagens no Maranhão, com a equipe técnica da Picos Maranhão (@picosdoma), 08 convidados e 06 membros da equipe executora. Nenhum representante da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís se fez presente, porém foi enviado o convite por e-mail e não se obteve resposta.

6.9 Avaliação do roteiro requalificado Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga

Indicador: Aplicação de questionário e análise de satisfação com os participantes do passeio requalificado.

Meta: Aplicar 18 questionários com representantes do trade, poder público e convidado e obter 90% ou mais de satisfação dos participantes.

Resultado: Foram aplicados questionários de satisfação com 14 participantes, dentre eles o público-alvo: agentes do trade turístico e potenciais clientes. O poder público não se fez presente. 100% dos participantes ficaram satisfeitos com a requalificação. Embora seja um número que não represente a demanda potencial total, demonstra que a requalificação foi positiva.

7 DEMANDA E OFERTA TURÍSTICA

Em boletim divulgado em janeiro de 2023 sobre pesquisa de demanda turística, o Observatório do Turismo da cidade de São Luís identificou que os atrativos mais visitados ou com a intenção de visita da cidade são: Centro Histórico (51,8%), Praias (31%), Praça Deodoro (6,5%), Espigão Costeiro (4,8%)⁹. Esses dados apontam e reforçam a forte vocação da capital maranhense para: o Turismo Cultural uma vez que nela está um centro histórico tombado pelo IPHAN em 1974, com um conjunto arquitetônico de aproximadamente mil edificações de grande valor histórico e artístico;¹⁰ e Turismo de Sol E Praia, visto que o Maranhão possui o 2º litoral mais extenso do Brasil, com São Luís comportando mais de 30 km de extensão de praias.

Portanto, para identificar a demanda turística do roteiro Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga, foi realizada a coleta de dados feita por meio de questionários aplicados ao público em geral, com maiores de 18 anos, questionários físicos e em meio on-line (Formulários Google) (ver apêndice A) e o objetivo do questionário foi identificar a demanda de roteiro turístico no segmento de Turismo Náutico.

Os questionários foram aplicados nos meses de julho, agosto e setembro de 2023 e obteve-se 64 respostas à pesquisa de satisfação. Os questionários físicos foram aplicados pelas pesquisadoras logo após a realização dos passeios enquanto os formulários online foram encaminhados a grupos de contatos diversos dentre acadêmicos, familiares, amigos e demais pessoas que realizaram o passeio, via WhatsApp, com o intuito de alcançar 100 respostas (Figura 23).

⁹ Informações extraídas da Pesquisa de Demanda Turística de janeiro de 2023. Disponível em: https://slz.w3com.com.br/midias/anexos/3183_inforgrafico_-_pesquisa_de_demanda_-_alta_temporada_2023.1.pdf Acesso em: 12 out 2023

¹⁰ Informações extraídas de “São Luís (MA) Patrimônio Mundial Cultural e Natural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/346/> Acesso em: 12 out 2023

Figura 23- Registros da aplicação de questionários

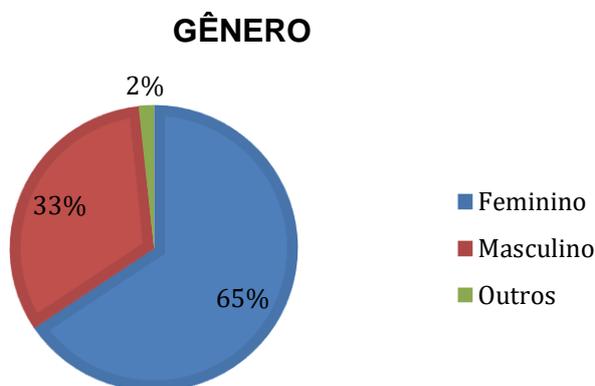


Fonte: Flaviomiro Mendonça, 2023

7.1 Análises de dados

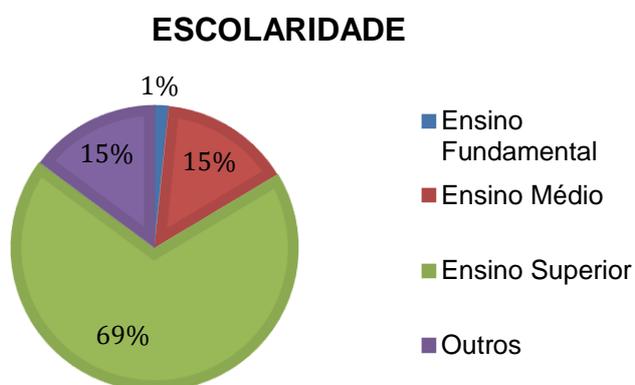
Na primeira parte do questionário, foi realizado o levantamento do perfil do visitante e, na segunda, a percepção deles em relação alguns pontos do passeio, como infraestrutura, segurança, dentre outras.

Na pesquisa, constatou-se que o público que mais se destacou foi o feminino, com 65% de participação, em seguida, o masculino com 33% e outros com o quantitativo de 2%. Como mostra o Gráfico 1.



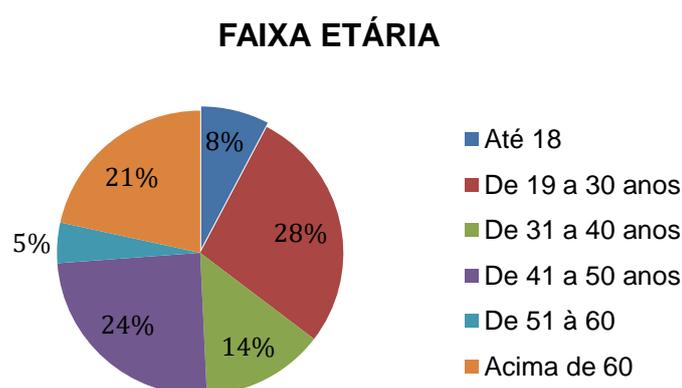
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação a escolaridade dos visitantes (gráfico 2), a sua maioria, possui o ensino superior completo (69%), seguido de outros (15%) e de ensino médio (15%). Isso demonstra que as pessoas que procuram o passeio possuem um bom nível de escolaridade, o que reforça a proposta do projeto de repassar conhecimentos sobre a história e cultura locais.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

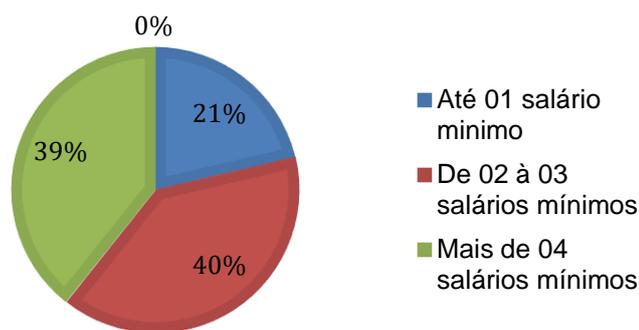
Em relação a faixa etária, o público, em sua maior parte, possui entre 19 e 30 anos (28%), seguidos da faixa etária de 51 a 60 anos (24%) e acima de 60 anos (21%) (gráfico 3). Isso pode indicar que o passeio atrai um público diversificado, tendo os jovens mais interesse por trilhas e práticas ao ar livre em ambientes naturais mais rústicos. O local, por não ter uma acessibilidade adequada para pessoas com mobilidade reduzida, e não possuir estruturas de fácil locomoção, como por exemplo, escadarias com muitos degraus, trilhas com pedras, galhos e folhagem e terreno com desníveis, pode ser desconfortável para faixas etárias mais avançadas, inibindo a visita deste público.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quanto à faixa de renda, dos 64 respondentes, 40% ganham de 02 a 03 salários-mínimos, 21% ganham até um salário-mínimo e outros 39% ganham acima de 04 salários-mínimos (gráfico 4). Isso pode indicar que o valor do passeio pode ser um fator limitante ou uma possível demanda reprimida para pessoas de baixa renda, uma vez que a maioria (61%) dos entrevistados ganham entre 1 e 3 salários.

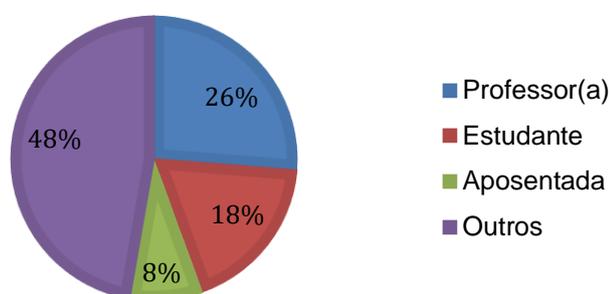
FAIXA DE RENDA



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quanto à profissão, 27% são professores, 18% são estudantes, 8% aposentados e 47% outros (gráfico 5). Mostra-se perceptível que o público predominante é de professores, pode se dar ao fato de que a localização do Porto Cultural fica localizada próxima a Universidade Federal do Maranhão, atraindo olhares da comunidade acadêmica para possíveis estudos e pesquisas. Cabe investigar a posteriori quais as profissões englobadas em outros (48%), tendo em vista ter sido um percentual significativo. Dessa forma, será possível traçar um perfil mais fidedigno e direcionar ações promocionais e de melhorias para esses profissionais.

PROFISSÃO

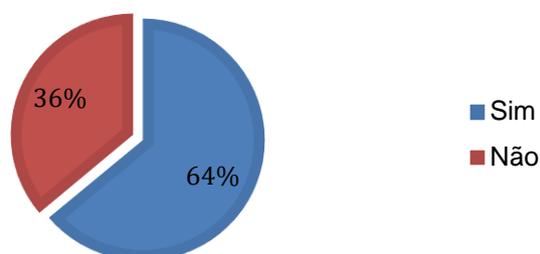


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nessa segunda parte da pesquisa, destaca-se sobre como os visitantes ficaram sabendo do Passeio pelo Rio Bacanga e suas concepções a respeito do passeio. 64% relataram que já conheciam o passeio e 36% não tinham

conhecimento sobre ele. Isso demonstra que é um passeio conhecido, entretanto necessita de maior divulgação e promoção.

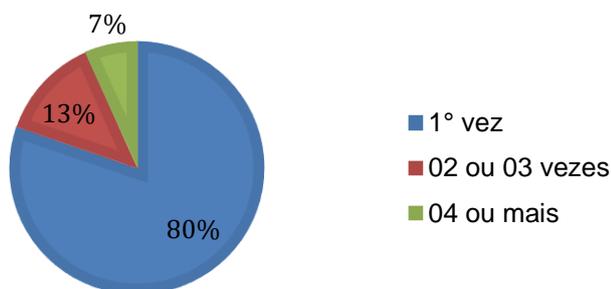
CONHECIMENTO SOBRE O PASSEIO



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação a quantidade de vezes que já realizou o passeio, 80% dos entrevistados foram pela primeira vez, 13% foram entre 2 e 3 vezes e 7% já foram mais de 4 vezes. Isso indica que, mesmo a maioria tendo conhecimento sobre o passeio, não havia realizado anteriormente. Essa é uma oportunidade para fidelizar esses visitantes, criando laços para que eles retornem novamente e ao mesmo tempo, verificar qual está sendo o principal acesso a esse roteiro para idealizar uma estratégia de aumentar o fluxo de pessoas interessadas em realizar o passeio no Rio Bacanga.

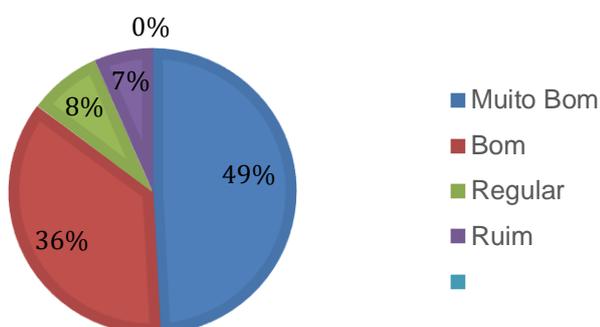
QUANTAS VEZES REALIZOU O PASSEIO



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Dos 64 entrevistados, 49% acharam muito bom o meio de transporte utilizado para a realização do passeio e 36% acharam bom, 8% acharam regular e 7% acharam ruim. Pode-se inferir que, embora a maioria tenha achado bom, é preciso investigar as causas das respostas, em especial, as negativas. Torna-se importante reforçar a questão da embarcação tradicional como um valor agregado e que, por sua estrutura, não se permite muito conforto e gera muito ruído.

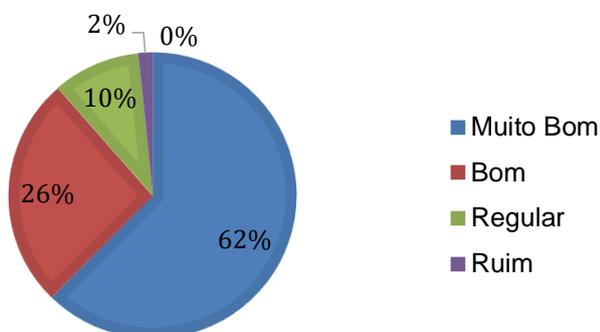
MEIO DE TRANSPORTE



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação ao Roteiro Turístico, 62% dos entrevistados acharam muito bom, 26% acharam bom, 10% acharam regulares e 2% acharam ruins. Isso indica a necessidade de introduzir melhorias, buscando reduzir os índices regulares e ruins.

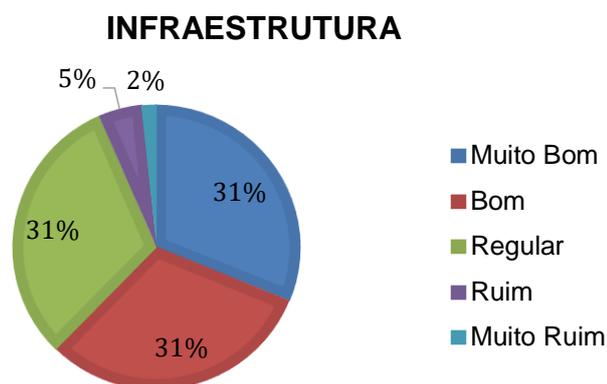
ROTEIRO TURÍSTICO



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

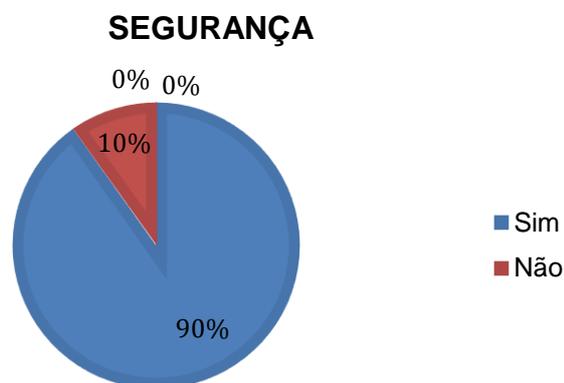
Em relação à infraestrutura do local de visita, 31% dos entrevistados classificaram como muito bom, 31% como bom e 31% como regular. 7% avaliaram

em ruim e 7% em muito ruim. Mais uma vez, os dados apontam a necessidade de melhorias no roteiro para aumentar a satisfação dos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No quesito segurança, 90% dos entrevistados acharam o passeio seguro contra 10% que se sentiram inseguros. No quesito segurança, o passeio obteve boa avaliação. As condições de navegação podem ser um fator positivo. O rio possui pouca profundidade e não é agitado. A embarcação estável também pode ser um elemento positivo, além da experiência do barqueiro que transmite uma segurança ao realizar o passeio.

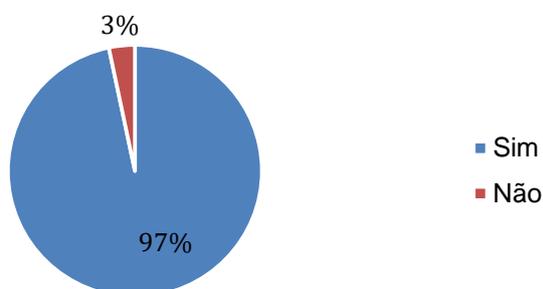


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação à indicação do Passeio para outras pessoas, 97% relataram que indicariam o passeio e 3% não indicariam. Esse dado é importante para reforçar que o passeio tem oportunidade para ampliar o público, visto que há um conjunto de

atrativos que transmite a beleza cultural e natural. Mas não podem ser desconsiderados os motivos dos 3% não indicarem a conhecidos, as opiniões deles são importantes para levantar pontos negativos e fracos para melhorar o índice de indicações e revisitações.

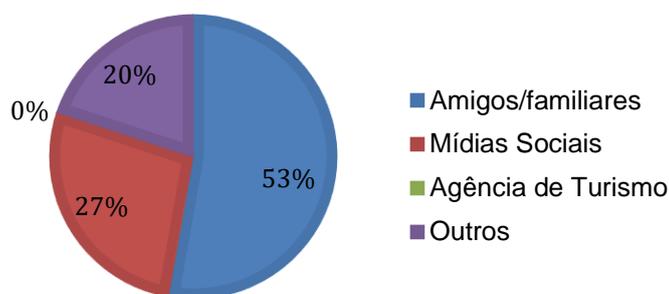
INDICAÇÃO DO PASSEIO PARA AMIGOS/FAMILIARES



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação a como ficou sabendo sobre o passeio, 53% disseram que ficaram sabendo por meio de amigos/família, 27% relataram que foi por meio de mídias sociais e 20% por outras formas. Isso indica que a propaganda boca a boca é muito forte na divulgação do passeio. As mídias sociais também desempenham um papel relevante e deve ser ampliado, pois em termos de alcance, as mídias superam o boca a boca quanto à quantidade de pessoas que acessam.

COMO FICOU SABENDO DO PASSEIO



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

8 PRODUTOS E SERVIÇOS

A área de estudo, além de contar com enorme acervo de construções do século XVIII agregando valor histórico à cidade de São Luís, possui um rico ecossistema natural, privilegiando segmentos turísticos como o turismo histórico-cultural e o ecoturismo. De modo específico, é possível listar uma variedade de produtos turísticos que podem ser oferecidos em um roteiro turístico requalificado, como é o caso desse roteiro. Abaixo estão listados os produtos e serviços necessários para a execução Passeio Eco Históricos pelo Rio Bacanga, roteiro requalificado ocorrido no dia 05 de novembro de 2023.

8.1 Produto 1: Logo do Porto Cultural do Sá Viana

Planejamento e criação de um logo para o Porto Cultural do Sá Viana para construção de identidade visual e consolidação do local como ponto de referência do Passeio Eco Histórico do Rio Bacanga (Figura 25). Esse processo é proveniente de estudo, pesquisas e reuniões com Sr. Domingos Viegas, barqueiro da região, membro da ACIB, resultou na conclusão da importância de uma logo para o Porto Cultural que representasse a embarcação utilizada pelos barqueiros, reforçando laços de identidade. Para a elaboração do logo, recorreu-se aos serviços de uma gráfica especializada que desenvolveu a ideia da equipe, com a biana em destaque.

Figura 25- Nova logo do Porto Cultural do Sá Viana



Fonte: Autores,2023

8.2. Produto 2: Flyer virtual de divulgação:

Elaboração e confecção de flyer de divulgação com uma breve descrição do roteiro entregue de modo virtual a todos os participantes no roteiro requalificado (Figura 26).

Figura 26- Flyer de Divulgação do Passeio



Fonte: Flaviomiro Mendonça,2023

8.3 Produto 3: Mapa de roteiro do Passeio Eco Histórico

Planejamento e elaboração de Mapa de roteiro do Passeio Eco Histórico com a identificação dos pontos de parada nos píeres no Rio Bacanga (Figura 27). No processo de planejamento do mapa foram marcados os pontos de parada onde o barco atraca, os píeres, que são a porta de entrada aos sítios via Rio Bacanga para o desembarque dos participantes do passeio. Utilizou-se Google Maps para elaboração.

Figura 27- Mapa do Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga



Fonte: Autores, 2023

8.4 Produto 4: Camisas Passeio Eco Histórico

As confecções de camisas para o Passeio Eco Históricas mostraram-se necessária não somente para identificação da equipe executora do projeto, mas também para reforçar a marca com a divulgação. Sugeriu-se também a criação futura de souvenirs (canetas, bolsas, camisas, bonés, chaveiros) para serem vendidos futuramente pelos responsáveis e/ou parceiros pelo passeio (Figura 28).

Figura 28: Camisa com a logo do projeto



Fonte: Autores, 2023

8.5 Produto 5: Kit alimentação e kit passeio

Idealização de kits para compor novo produto. Foi elaborado um kit alimentação com água, fruta e barrinha de cereal. Para que o visitante possa se hidratar e repor as energias (Figura 29). O kit trilha contendo: repelente para uso nas trilhas, pois sempre há insetos típicos da região de mata, o que pode ocasionar um desconforto, protetor solar como forma de proteção da pele contra raios ultravioleta (Figura 30).

O kit passeio é a junção dos dois kits anteriores, incluindo a confecção de uma bolsa grande contendo uma toalha de mão para que visitante possa transportar os outros kits com maior facilidade e assim aumentando a divulgação, pois todos eles têm a logomarca do passeio (Figura 31).

Figura 29: Kit Alimentação



Fonte: Autores,2023

Figura 30: Kit trilha

Fonte: Autores,2023

Figura 31 Kit Completo

Fonte: Autores,2023

9 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, pois contribui para ampliar o conhecimento do objeto de estudo desenvolvido (Piovesan; Temporini, 1995). A primeira fase da pesquisa foi de cunho bibliográfico a partir de estudos já elaborados (Gil, 2002) ampliando os conhecimentos sobre os temas e objeto da pesquisa e como fontes destas informações foram realizadas coletas em monografias, dissertações, artigos, materiais eletrônicos dentre outras.

A segunda fase da pesquisa envolveu a coleta de dados primários de forma presencial em visitas *in loco* com os gestores responsáveis pelo funcionamento dos Sítios, além de observações feitas durante a participação no passeio. A observação participante como método de pesquisa para levantamento de dados é ferramenta mais apropriada para conhecer a realidade de um local uma vez que é permitido ao pesquisador a observação, entrevista e participação do ambiente (Gil,2002)

Nos meses de janeiro e fevereiro, foram feitas visitas pela discente Joseane Almeida ao local para reconhecimento. A primeira coleta de dados ocorreu no dia 12 de abril de 2023 quando aconteceu a 1ª visita técnica das discentes Amanda Guia, Joseane Almeida e Mariana Antônio ao Porto Cultural do Sá Viana e ao passeio náutico do roteiro fluvial idealizado pelo Sr. Domingos Viegas, e que é realizado a aproximadamente 6 anos, com intenção de: identificar os pontos fortes (e que devem ser mantidos) no passeio, os pontos fracos, o que foi identificado como oportunidade de melhorias e acréscimos e o que identificou-se como possíveis ameaças à continuidade do roteiro.

Com a coleta dos dados foi possível aplicar a análise SWOT que é uma ferramenta clássica da administração para o planejamento, incluindo o turístico devido a sua grande aplicabilidade e aceitação, pois o diagnóstico fornecido por ela é criterioso e apurado (De Melo,2011). A análise SWOT consiste em analisar os cenários e suas divisões são entendidas como ambiente interno (forças e fraquezas) e ambiente externo (oportunidades e ameaças).

A terceira fase foi a aplicação de questionários para verificar o perfil e a satisfação das pessoas que já haviam participado do passeio a ser requalificado. Foram aplicados questionários estruturados, físicos e via *Google Forms* contendo 13 perguntas abertas e fechadas (ver apêndice A). A divulgação dos questionários online deu-se pelo WhatsApp e os questionários físicos foram aplicados *in loco*

pelas pesquisadoras com grupos que realizaram o passeio no período de julho a setembro de 2023.

A quarta fase foi a validação e implementação do roteiro por meio do passeio realizado no dia 5 de novembro de 2023 com os respectivos participantes: Sr. Marcos Vinicio, fundador da agência de turismo American Trip (agência de receptivo), a Sra. Luanne Holanda, influenciadora de viagens no Maranhão, com a equipe técnica da Picos Maranhão (@picosdoma), 08 convidados e 06 membros da equipe executora. Foram aplicados questionários com 11 perguntas abertas e fechadas para medir a viabilidade da requalificação e aderência às medidas propostas pelos operacionalizadores do passeio (ver apêndice B).

A quinta fase foi a discussão dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários posteriormente a implementação. Buscou-se identificar e inserir depoimentos mais detalhados para interpretação e explicação das respostas dos participantes.

10 ESTRATÉGIAS DE MARKETING

Levando-se em consideração que marketing é tudo que envolve identificar e satisfazer as necessidades humanas de forma eficaz, o que permite atingir os objetivos inicialmente definidos pela organização (Madeira, 2010). As estratégias adotadas para esse projeto seguiram com base no levantamento das necessidades do visitante e dos idealizadores do passeio.

O Projeto adotou estratégias em mídias sociais e empreendimentos ligados ao trade turístico para alcançar o público-alvo, realizando divulgação nas redes. Levou-se em consideração que o marketing compatível com a proposta de sustentabilidade do projeto, logo, flyers físicos foram descartados da ideia, focando-se assim na divulgação online, através de redes sociais. São elas: Instagram do Porto Cultural do Sá Viana @portocultural_oficial (Figura 32), administrado por Domingos Viegas; @passeioshistoricos.slz, administrado pelo professor Flaviomiro Mendonça (Figura 33).

Figura 32- Instagram Porto Cultural do Sá Viana



Fonte: Autores,2023

Figura 33- Instagram Passeios Históricos SLZ



Fonte: Autores,2023

O Projeto identificou a seguinte necessidade: a criação de uma marca para construir uma identidade do Porto Cultural, sendo assim foi elaborada uma logo em conjunto com a LG Design Gráfico, responsável pelo desenho gráfico (Figura 34).

Figura 34- Logo do Porto Cultural



Fonte: Autores,2023

No monitoramento das redes sociais, verificou-se aumento de seguidores após essas ações de divulgação nos perfis de Instagram do Porto Cultural do Sá Viana (de 1.986 seguidores passou para 2.130) e do professor Flaviomiro Mendonça (de 3.021 para 3.088) (Figura 35).

Figura 35- Print do Instagram do Porto Cultural e Passeios Históricos SLZ após divulgação



Fonte: Autores,2023

11 PÚBLICO-ALVO

Inicialmente, o passeio tinha como foco a área acadêmica, uma vez que a área de estudo se localiza nas proximidades da Universidade Federal do Maranhão, sendo realizado por pesquisadores em suas mais variadas áreas: turismo, hotelaria, biologia, história, dentre outras.

O público-alvo do projeto para o roteiro requalificado foi residente da cidade de São Luís, maiores de 18 anos e menores acompanhados por pais e/ou responsáveis. A fim de verificar a viabilidade para ser operacionalizado e comercializado, futuramente, para os turistas que visitam a cidade, em forma de roteiro receptivo, foram convidados o trade turístico, especialmente, *influencers* de turismo da cidade, poder público, representado pela Secretaria Municipal de Turismo e a comunidade em geral.

Conforme identificado na pesquisa de satisfação com os usuários do passeio, pôde-se identificar, de forma inicial, o público principal do passeio. Ele é composto pelo público feminino (65%), com faixa de renda de 2 a 3 salários-mínimos (40%) e nível de ensino superior de escolaridade (69%). É necessário, entretanto, ampliar essa pesquisa para um número maior a fim de validar esse público.

12 PARCERIAS

Para a realização desse projeto, as parcerias realizadas foram inicialmente: com o Sr. Domingos Viegas, que se disponibilizaram, através de passeios, entrevistas a fornecer informações acerca do passeio e do seu histórico.

Posteriormente, com professor Flaviomiro Mendonça, que se disponibilizou a informar dias e horários dos passeios realizados por ele, para a equipe poder aplicar os questionários com aqueles que realizaram o passeio nos períodos de julho, agosto e setembro de 2023.

Outra parceira conquistada foi a da LG DESIGN, gráfica responsável pelo desenvolvimento da logomarca do Porto Cultural do Sá Viana.

O Henrique Araújo, fotógrafo que se disponibilizou a registrar os momentos dos passeios.

A parceria com o trade turístico se deu na presença do Vinícius Cutrim representando a agência de receptivo American Trip e da Luanne Holanda e sua equipe técnica como influenciadora digital no ramo de experiências turísticas de passeios.

13 ESTUDO DE VIABILIDADE, TÉCNICA, ECONÔMICA E AMBIENTAL

A viabilidade técnica, econômica e ambiental do projeto de requalificação começou a ser estudada com visitas da discente Joseane Almeida em janeiro e fevereiro de 2023, com o Sr. Domingos Viegas ao Porto Cultural do Sá Viana, Sítio do Físico e Sítio Piranhenga.

Posteriormente, no dia 12 de abril de 2023, foi realizada uma visita técnica para coleta de informações como tempo de duração, rota do passeio, ao Porto Cultural do Sá Viana pela equipe, com duração aproximada de 4 horas e contou com o passeio náutico pelo Rio Bacanga, visita aos sítios do Físico e Piranhenga com acesso pelo rio, conversa com o Sr. Domingos Viegas, barqueiro e operacionalizador do passeio. E no dia 5 de novembro de 2023, realizou-se o passeio de implementação já com sugestões de melhorias.

De acordo com o MTur (Brasil,2007), essas ações são necessárias para uma análise criteriosa do roteiro a ser implementado e dizem respeito à infraestrutura turística e de apoio ao turismo, qualificação dos equipamentos e serviços turísticos, capacitação específica e levantamento das eventuais dificuldades para a sua implementação.

Na ocasião, foram levantados dados para verificar se: o passeio possuía infraestrutura para seu desenvolvimento, se era economicamente possível de ser realizado e qual seu impacto no ambiente. Esses elementos são fundamentais, uma vez que busca aplicar os conceitos da sustentabilidade, que englobando não apenas o elemento ambiental, mas incorporando o social e econômico no processo de planejamento das ações.

13. 1 Viabilidade técnica

Os aspectos técnicos para tornar-se um roteiro viável levam em consideração sua infraestrutura geral e turística. Durante as observações realizadas nas visitas técnicas e realização do passeio, pode-se identificar vários elementos importantes quanto a infraestrutura. Infraestrutura turística, segundo Barretto (1998), engloba: infraestrutura de acesso; infraestrutura básica; equipamentos e serviços de apoio e turísticos.

Infraestrutura Turística: passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga

Infraestrutura de Acesso (sinalização, vias, acessibilidade, transportes para acessar...)	Localização o ponto de encontro-Porto Cultural do Sá Viana- para o roteiro é próximo ao centro da cidade e da Universidade Federal do Maranhão, o que torna de fácil acesso. As vias de acesso são as avenidas dos Portugueses e Avenida do contorno da UFMA e não possui sinalizações nas vias
Infraestrutura Básica (saneamento local, água potável, iluminação, segurança)	Segurança a embarcação utilizada no roteiro conta com colete salva-vidas para todos os participantes do passeio e o bairro dispõe de rondas feitas pela polícia militar, as vias são iluminadas e em relação ao saneamento local, há água potável, porém não há tratamento de esgoto. A embarcação comporta 17 pessoas, contado com o barqueiro e o guia.
Equipamentos e serviços turísticos (guias, posto de informação, pousadas/hotéis, atrativos turísticos)	O passeio com a visita aos sítios do Físico e Piranhenga tem duração média de 3:30, tempo considerado adequado para os moldes de um roteiro eco turístico. Há parceria com o professor Flaviomiro Mendonça, que faz todo o guiamento. Não há pousadas e hotéis nas proximidades, porém o Porto Cultural disponibiliza de restaurante
Equipamentos e serviços de apoio (bancos, entretenimento, restaurantes, bares, serviços de saúde...)	Infraestrutura do Porto Cultural: ainda que em fase de melhorias, o porto conta com infraestrutura que permite a utilização do local para roteiros e eventos turísticos, dispõe de restaurante uma área de vivência.

Fonte: Autores,2023

13.2 Viabilidade Econômica

A viabilidade econômica de um roteiro analisa se ele é passível de realização do ponto de vista financeiro, considerando todos os seus custos e projetando resultados. Esses custos são todas as despesas previstas para a existência do produto oferecido: hospedagem, transporte, alimentação, serviços em geral, taxas, traslados, impostos, custos estruturais, e operacionais, promocionais e de propaganda. De acordo com o MTur, “depois dos custos do roteiro, devem ser

definidos a margem de lucro e o comissionamento dos canais de distribuição” (Brasil, 2007, p.36).

Na visita técnica, levantou-se o dado de que o passeio, atualmente, é vendido a R\$70 e inclui a taxa de visitação aos sítios, taxa para o barqueiro e taxa para o guia. O mínimo de pessoas para realizar o passeio é 07 para cobrir os custos e gerar lucro, totalizando R\$ 490,00. Não existem custos fixos mensais com marketing, locação de espaço, pagamento de impostos como MEI, pois o passeio é ofertado na informalidade.

Recomenda-se, porém, que os realizadores oficializem suas atividades por meio de abertura de MEI (microempreendedor individual) para que possam empreender na formalidade e obter os benefícios de estarem regularizados.

Custos relativos à manutenção do barco, combustível, telefone e internet não foram calculados, pois entram na taxa paga ao barqueiro. O lucro que o barqueiro obtém, também, está dentro da taxa paga ao barqueiro, embora não tenha sido informado o percentual da lucratividade, o valor fica em torno de R\$ 32,00 para o condutor da embarcação e R\$ 32,00 para o guia. Vale destacar a necessidade dos realizadores discriminar todos os custos fixos e variáveis de forma mais detalhada para o averiguar se o valor cobrado por pessoa corresponde a realidade do mercado e se está gerando lucro.

Para a requalificação proposta, é proposto na precificação, a inserção de custo variável para a confecção dos kits lanche e passeio. A tabela 1 indica os custos variáveis que os operacionalizadores do passeio terão:

Tabela 1: Custos variáveis (por pessoa)

Custos variáveis	Valor
Kit passeio	R\$13,75
Kit lanche	R\$ 10,90

Fonte:Autores,2023

Já a tabela 2 indica os custos variáveis do passeio que já são executados, e são interligados à quantidade de passeios e pessoas que participem:

Tabela 2: Custo Variável por roteiro/passeio

Custo Variável (por roteiro/passeio)	Valor (por pessoa)
Barqueiro	R\$ 32,00
Guia	R\$ 32,00

Taxa de visitação Sítio do Físico	R\$ 3,00
Taxa de Visitação Sítio Piranhenga	R\$ 3,00

Fonte:Autores,2023

A tabela 3 indica como ficariam os custos já agregando as propostas dos kits.

Tabela 3: Custo variável da nova precificação

CUSTOS VARIÁVEIS	VALOR
Kit passeio	R\$13,75
Kit lanche	R\$ 10,90
Barqueiro	R\$ 32,00
Guia	R\$ 32,00
Taxa de visitação Sítio do Físico	R\$ 3,00
Taxa de Visitação Sítio Piranhenga	R\$ 3,00
Valor Total	R\$ 94,65 por pessoa

Fonte: Autores, 2023

Sendo o valor atual praticado de 70 reais (sem os kits). Com a possível adoção por parte deles, o valor deve subir, chegando a uma média de 94 reais e 65 centavos. No processo da nova precificação do roteiro chegou-se esse valor por pessoa, pois os novos custos com os kits foram embutidos diretamente no reajuste do valor do passeio, preservando as taxas já pagas aos realizadores do passeio. O mínimo de pessoas para realização do passeio permanece em 07, entretanto, é importante averiguar se o valor, de fato, está cobrindo os custos e gerando lucro.

Em uma pesquisa comparativa realizada pela equipe técnica, verificou-se que o preço sugerido está dentro dos praticados por outros passeios náuticos como Reggae Cruise e passeios realizados pela agência BRITTUR que custam em torno de 90 reais. Porém, na pesquisa realizada entre os participantes do passeio, um dos pontos negativos apontados foi o preço.

Quando os kits alimentação foram idealizados, no começo do projeto, em janeiro de 2023 para suprir essa necessidade, não havia restaurante no Porto Cultural do Sá Viana. Porém, no final de agosto, um restaurante em parceria com o Porto Cultural começou a se organizar no local. Esse restaurante, ainda se encontra em processo de estruturação, podendo ser ponto de apoio para os passeios, uma vez que atualmente, só são servidas refeições completas.

Uma parceria entre esse restaurante e os organizadores do passeio para a comercialização de lanches e água no local sempre que um passeio for realizado foi uma sugestão dada, assim o preço não precisaria ser reajustado, além de incentivar a distribuição de renda ao movimentar a economia local

13.3 Viabilidade Ambiental

Realizar um roteiro dentro de uma área protegida requer uma atenção especial no quesito viabilidade ambiental. É importante que os produtos turísticos elaborados sejam pensados com foco na sustentabilidade em todo seu processo. Na verificação da viabilidade ambiental do passeio durante a visita técnica os seguintes dados foram levantados:

- Acúmulo de lixo ao longo do Rio Bacanga: ainda que ações de limpeza e coleta tenham sido realizadas, havia lixo descartado de forma irregular na beira do rio.

- Qualidade da água: além do descarte irregular, o Rio Bacanga- assim como os demais rios de São Luís- sofre com um grave e longo problema que é o despejo de esgoto não tratado, lançados in natura, agravando a poluição e prejudicando a qualidade da água. Em novembro de 2022, o Governo do Estado do Maranhão autorizou investimentos para a construção de quatro novas Estações Elevatórias de Esgotos (EEE's), implantadas na margem do Rio Bacanga, Ilhinha e na margem do Rio Anil visando aumentar a capacidade de coleta e tratamento de esgoto na capital maranhense¹¹.

Para que o projeto de requalificação tenha viabilidade ambiental, todo lixo produzido durante o passeio Eco Histórico será recolhido e terá a destinação apropriada e os produtos turísticos produzidos para esse roteiro seguirão uma lógica sustentável.

Em relação aos ruídos produzidos pelo motor da embarcação, não há nenhuma medida possível para redução, pois a embarcação utilizada tem porte pequeno e o motor não fica em local isolado como nas embarcações maiores.

¹¹Informações extraídas de: <https://www.ma.gov.br/noticias/anuncio-de-novos-investimentos-para-aumentar-a-capacidade-de-coleta-e-tratamento-de-esgoto-em-sao-luis> Acesso em: 23 out 2023

14. ORÇAMENTO

A fim de cobrir gastos e oferecer qualidade ao passeio foi necessária a aquisição de alguns produtos pela equipe executora. A equipe executora dispôs de recursos próprios para pagar esses itens, não conseguindo captar parceiros para prover os recursos financeiros.

Tabela 4: Custo variável dos itens Pós Requalificação

PRODUTOS	QUANTIDADES	VALOR UNIDADE	VALOR TOTAL
Camisas	10	R\$: 35,00	R\$: 350,00
Kit passeios trilhas	18	R\$: 13,75	R\$: 247,50
Kit lanche	18	R\$: 10,90	R\$: 196,20
Souvenir (bolsas)	12	R\$: 20,65	R\$: 247,80
			R\$: 1.041,50

Fonte: Autores, 2023

A proposta de requalificação prevê que os gastos com os kits sejam incorporados no valor do passeio. As camisas e bolsas podem ser confeccionadas para comercialização junto aos visitantes, servindo de souvenirs, além de incrementar a divulgação do passeio.

15 CRONOGRAMA

		MESES/ ANO 2023				
ETAPAS		Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
01	Elaboração do projeto	X				
02	Apresentação ao orientador	X				
03	Seleção de literatura	X				
04	Leitura sistemática da bibliografia	X				
05	Coleta de dados	X	X	X		
06	Organização dos dados	X	X	X		
07	Análise dos dados			X		
08	Elaboração do roteiro		X			
09	Implantação do roteiro				X	
10	Avaliação				X	
11	Redação do relatório final				X	
12	Apresentação do relatório final					X

16 RESULTADOS ESPERADOS E ALCANÇADOS

O principal resultado esperado do projeto de requalificação era realizar a requalificação do Passeio Eco Histórico, implementando melhorias identificadas com a aplicação de questionários de demanda e satisfação do cliente.

Os resultados alcançados foram concordantes com os resultados esperados, de forma que, no dia 5 de novembro de 2023 foi realizado o passeio de apresentação de possíveis melhorias para a requalificação do passeio já existente. As propostas foram implantadas e bem aceitas pelos participantes, que responderam os questionários pós-passeio, cujo resultado da avaliação será apresentado em outro tópico.

As melhorias incluíram: estrutura dos píeres nas entradas dos sítios via fluvial, criação de uma logo para o Porto Cultural do Sá Viana, divulgação nas redes sociais, kit alimentação contendo fruta, água e barrinha de cereal e kit trilha contendo repelente e protetor solar e a coleta de lixo dentro da embarcação.

Outro resultado alcançado foi a construção de uma Análise SWOT fruto de um diagnóstico elaborado para elencar as forças, fraquezas oportunidades, e ameaças do passeio. O passeio tem grande potencial para se consolidar como produto turístico, porém sofre de algumas carências: apesar de possuir atrativos turísticos naturais que envolve aspectos histórico-culturais, a construção e organização das facilidades ainda estão em andamento. Os principais pontos negativos são: a falta de infraestrutura de alimentação nos sítios, acessibilidade para PCD's e o dinamismo do guiamento.

Análise SWOT: passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Atrativo natural: Rio Bacanga; - Integração do condutor do passeio, sr. Domingos Viegas, com a comunidade local; - A recente aquisição (construção) de píeres localizados na entrada do sítio Piranhenga e na entrada do sítio do Físico. - Segurança: a embarcação está equipada com colete salva-vidas para todos os passageiros. - A criação do píer no porto cultural. - Facilidade de visitação de dois sítios. - O guia é um professor de história. - O rico acervo cultural com suas questões imateriais do lugar. - Uma oferta complementar das rotas já existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de Estrutura para refeição nos sítios. - Infraestrutura do Porto Cultural: o local ainda está passando por melhorias em longo prazo. - Acessibilidade para PCD's: o Porto Cultural nem os demais pontos de parada não possuem rampas de acesso, nem identificação em braile ou sonora. - Falta de público mínimo: quando não se atinge o nº mínimo de 7 pessoas, o passeio não é realizado. - Ausência de dinamismo no guiamento - Falta de manutenção do meio de transporte, a embarcação. - Falta de um ponto de apoio para descanso nos sítios. - Precificação feita com base na informalidade
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Empreendedorismo: o passeio oportunizou aos barqueiros uma renda extra. - Movimentação da economia local: possibilidade de abertura de outros tipos de comércio, como restaurante e artesãos. - Diversificação da oferta turística local - Comercialização de produtos típicos da região - Acervo histórico-cultural em conjunto com o ambiental. - Possível turismo de experiência: a pesca de siris. 	<ul style="list-style-type: none"> - Clima e tempo: por ser um passeio a céu aberto, fica à mercê do clima. - Tábua de maré - Pandemia Covid 19: o passeio foi afetado, pois teve sua execução pausada por 2 anos. - Dificuldade de articulação com trade turístico (guiamento, receptivo, secretarias, etc). - A falta do olhar como um novo produto de roteirização.

Fonte: Autores,2023

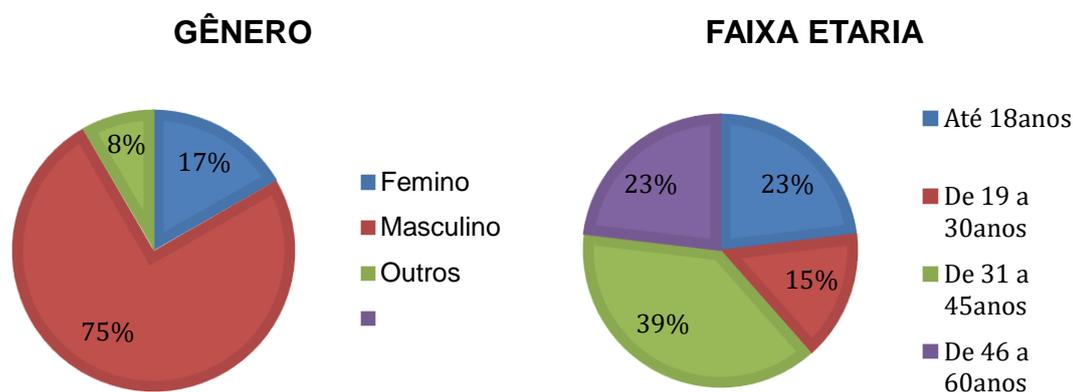
Outro resultado alcançado foi a elaboração de um relatório de acompanhamento da requalificação pela equipe técnica responsável para a equipe executora como forma de feedback para que eles tenham conhecimento dos resultados e avaliem as sugestões, sobretudo quanto a dinâmica do passeio, informações do Rio Bacanga e a respeito da precificação (Ver apêndice D).

17 AVALIAÇÃO

Para análise da requalificação do Roteiro Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga realizado no dia 5 de novembro de 2023, aplicou-se questionário estruturado com 10 perguntas (Apêndice B) para averiguar o grau de satisfação e adesão às melhorias incluídas e atendimento das expectativas dos participantes quanto ao passeio.

As melhorias incluíram: estrutura dos píeres nas entradas dos sítios via fluvial, criação de uma logo para o Porto Cultural do Sá Viana, divulgação nas redes sociais, kit alimentação contendo fruta, água e barrinha de cereal e kit trilha contendo repelente e protetor solar e a coleta de lixo dentro da embarcação. O questionário foi respondido na segunda parada do passeio, no Sítio Piranhenga.

Participaram do roteiro 18 pessoas sendo que 14 questionários foram respondidos (a equipe técnica do passeio, composta por 4 pessoas, não respondeu). Dentre os questionários respondidos, 75% dos participantes declararam sua identidade gênero como masculino (10 participantes) e 17% como feminino (3 participantes) e 8% outros (1 participante). Quanto a faixa etária dos participantes, 23% declararam ter até 18 anos (3 participantes), 15% declararam ter entre 19 e 30 anos (2 participantes), 39% declarou ter entre 31 a 45 anos (5 pessoas) e 23% declararam ter de 46 a 60 anos (3 participantes).

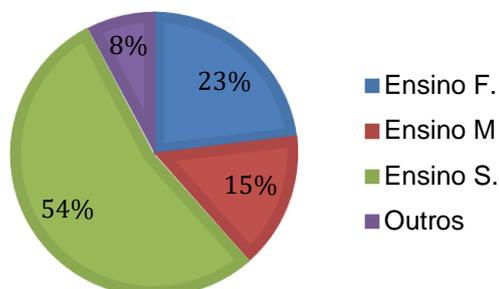


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

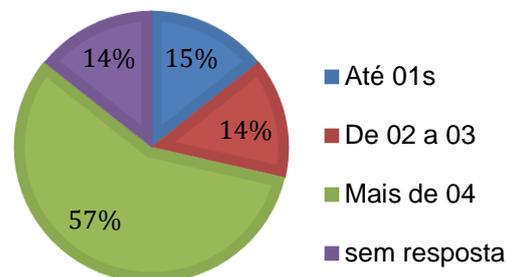
Quanto ao nível de escolaridade, 54% dos participantes possuíam ensino superior (7 participantes), seguido de 23% com ensino fundamental (3 participantes), 15% com ensino médio (2 participantes) e 8% outros (1 participante). Já quanto à faixa de renda, 57% (8 participantes) declararam ter renda de mais de 4

salários-mínimos, seguidos de 15% até 1 salário-mínimo (2 participantes), 14% (2 participantes) de 2 a 3 salários-mínimos e 14% (2 participantes) sem resposta.

ESCOLARIDADE



FAIXA DE RENDA



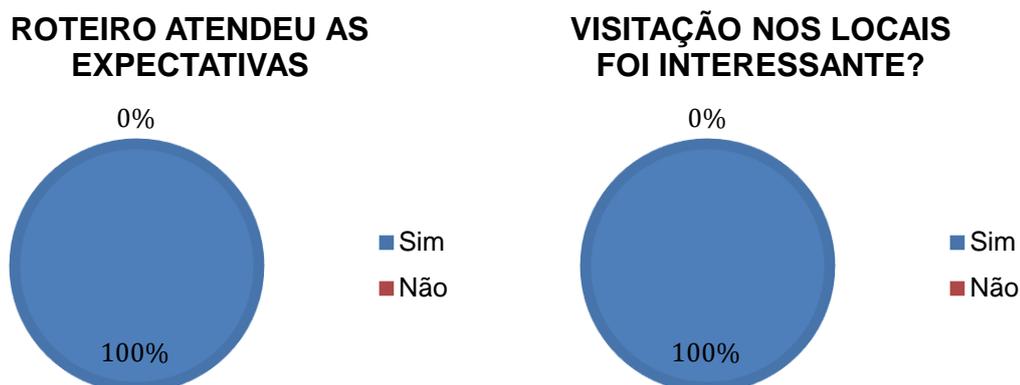
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quanto ao atendimento das expectativas dos participantes do roteiro, obteve-se totalidade de satisfação, onde 100% declararam estarem satisfeitos e as justificativas foram: *“o rico conteúdo histórico-cultural associado a paisagem natural”*, *“a oportunidade de conhecer mais sobre história de São Luís”*, *“por ser divertido e diferente”*, *“um dos melhores passeios da região”*. Dessas afirmações pode-se depreender que há uma demanda por turismo histórico-cultural na cidade, e muitos locais pouco explorados, em São Luís, que estão fora do eixo Centro Histórico de São Luís.

Ainda sobre as expectativas atendidas, em acréscimo às respostas positivas foi mencionado que *“além da beleza, o passeio traz um conteúdo histórico sensacional”*, *“Por causa da riqueza das informações sobre os lugares visitados”*. Entende-se que as ricas histórias dos Sítios agradam e encantam quem conhece, desde o casarão e as ruínas, quanto à igreja e outros elementos presentes no passeio. Outros depoimentos foram: *“Mistura de natureza, história e muita cultura em um só lugar”*, *“Os locais e o passeio de barco são bons e sem muitas coisas que atrapalham a experiência”*, *“A região tem uma natureza exuberante e história rica”*. Nota-se que o conjunto dos elementos do ecoturismo com o histórico-cultural agrega o valor para esse passeio.

Retornando as expectativas, foi comentado que, *“o passeio traz todas as novidades que esperei pela programação ofertada”*, *“Porque eu gostei muito, conheci coisas que nem sabia. Parabéns a todos”* e *“Um dos melhores roteiros de*

São Luís”, demonstrando que a cidade carece de novas formas de lazer e turismo nas programações para saírem do habitual, isto é, há uma necessidade de diversificar a oferta turística para esse público.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quando perguntados se os locais de visitação foram interessantes, novamente se obteve 100% de satisfa o. E sobre os pontos positivos e negativos do passeio foram apontados:

Comentários sobre os pontos positivos: *“O fácil acesso do ponto de partida”, “a paisagem”, “informa es do guiamento”, “passeio de barco”, “fatos históricos relevantes”, “as histórias, beleza e conteúdo históricos são incríveis”, “A beleza do lugar”, “A experiência foi muito positiva, principalmente por unir o ecoturismo com o ensino da história do MA”. “Os lugares eram interessantes”, “Roteiro, os píeres, guia e navega o segura”, “O grupo foi bom e os lugares visitados também agradaram muito, o trajeto de barco e as paisagens”.*

Em todos os pontos, destaca-se a beleza do conjunto ambiental e histórico, contribuindo para a valoriza o da área e dos sítios Piranhenga e Físico, o destaque para a embarca o, pois traz o resgate das embarca es locais, como no caso da biana, e validando as melhorias que os realizadores do passeio vêm fazendo para levar valor ao seu produto.

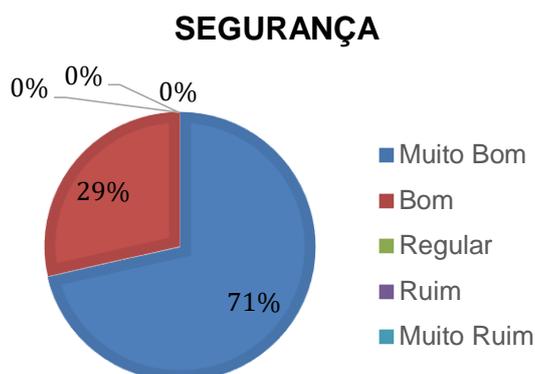
Nota-se boa receptividade aos kits implantados no passeio e a infraestrutura dos píeres instalados que agregaram valor ao roteiro, como neste comentário *“o kit de lanche/ prote o”*. A percep o dos visitantes terem destacados os kits feitos   uma forma de validar a ideia da requalifica o que está sendo o tema do estudo.

Comentários sobre os pontos negativos: *“Conservação do patrimônio do sítio do físico”, “Precisa de limpeza (capina)”, “O tempo de duração”, “Dificuldades de acesso às pessoas idosas ou com dificuldades de mobilidade”, “falta restaurante nos locais”, “A poluição do rio”, “Medo de água”, “Poderia colocar uma pessoa mais ativa para o guiamento”, “Melhoramento do meio ambiente”, “Falta ser explorado mais a história do local/região”.*

Nota-se que, apesar das expectativas terem sido atendidas, os participantes sentiram falta de estrutura para PCD’S. Conclui-se também que um roteiro longo se torna cansativo para os participantes e compromete a dinâmica do passeio.

Quando perguntados sobre o que mais gostaram no serviço/produto apresentado, as respostas no geral, elogiaram o produto e serviço como um todo, sendo as mais mencionadas: o guiamento, os aspectos e conteúdo históricos, a beleza dos sítios, o passeio de barco, a junção do turismo histórico com o ecológico, o kit passeio com lanche, a história e o passeio náutico, as trilhas e o atendimento.

No quesito segurança, 71% (10 participantes) avaliaram a segurança do passeio muito boa, seguido de 29% (4 participantes) que avaliaram como boa.



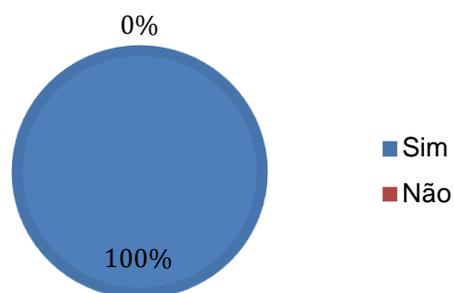
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Por fim, quanto à indicação do passeio, 100% (14) dos participantes disseram que indicariam o passeio para amigos e familiares. As observações mais citadas quanto ao roteiro foram: *“preços mais acessíveis para o passeio”*. *“O guiamento ser mais dinâmico e compacto”*, alegaram que durante o passeio de barco *“falta fatos e explicações durante o trajeto pelo Rio Bacanga”*.

Ainda sobre as observações, destacam-se pontos sobre a *“Infraestrutura no banheiro”, “ponto de apoio nos sítios”* e *“mais embarcações”*. Conclui-se que, apesar

dos pontos positivos serem significativos por quem participou do passeio, também foi notado a percepção da falta de alguns pontos de apoio pode proporcionar ao visitante um desconforto, atualmente o Porto Cultural implantou um restaurante para dar o suporte e nos sítios existem pontos para descanso e até caso levem algum lanche poderem utilizar, além dos banheiros.

INDICAÇÃO DO PASSEIO PARA FAMILIARES/AMIGOS



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

18 IMPLEMENTAÇÃO

O Roteiro requalificado Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga foi realizado no dia 05 de novembro de 2023. Participaram do passeio quatro (04) representantes do trade turístico, sete (07) participantes com idades variadas, e um (01) fotógrafo aluno do curso de Turismo. Compôs ainda o grupo, a professora-orientadora, o guia do passeio Prof. Flaviomiro, o barqueiro Sr. Domingos Viegas e três pessoas da equipe, totalizando dezoito (18) pessoas (Figura 36). O passeio seguiu a seguinte ordem cronológica de eventos.

Figura 36: Participantes do passeio realizado dia 05 novembro 2023



Fonte: Henrique Araujo, 2023

18.1 Descrição do passeio e operacionalização

O Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga é um roteiro receptivo e está dentro do segmento do Turismo ecológico e cultural. Envolve visitas a sítios históricos coloniais de São Luís, além da apreciação das belezas naturais do Rio Bacanga.

- **Ponto de encontro**: Porto Cultural do Sá Viana: Av. Thomaz de Aquino Andrade - Sá Viana, São Luís – MA. Nesse ponto de encontro, o responsável pelo guiamento faz uma introdução, com explicações sobre como é o passeio (Figura 37), um breve histórico dos sítios que serão visitados e informações acerca da embarcação, do rio e segurança (Figura 38). O local possui um restaurante que pode servir de ponto de apoio inicial aos participantes do passeio. Enquanto esperam a saída do barco,

podem consumir refeições e bebidas, o que contribui para a economia local, além de estar em um ambiente a beira da orla da Bacia do Rio Bacanga, desfrutando das paisagens.

Figuras 37 – Explicações ao grupo



Fonte: Henrique Araujo, 2023

Figura 38 Explicação sobre a segurança



Fonte: Henrique Araujo, 2023

- **Responsável pelo Guiamento**: Flaviomiro Mendonça, professor de História da rede estadual do Maranhão e supervisor PIBID (Educação Patrimonial na Madre Deus).
- **Horário de partida**: 13 horas e 45 minutos¹²
- **Tempo total do roteiro (em média)**: 3 horas e 30 minutos
- **Transporte**: embarcação do tipo biana, conduzida pelo sr. Domingos Viegas

¹² O horário previsto para a saída era às 13:30, porém ocorreu um problema com o motor do barco que foi prontamente resolvido.

- **Primeira parada:** Sítio do Físico, às 14 horas e 22 minutos. Distância aproximada de 3,5 km do Porto Cultural. Já nesse ponto, o grupo usufruiu da primeira melhoria do passeio: o píer flutuante, instalado em novembro de 2022, porém o mesmo nunca foi inaugurado oficialmente (Figura 39).

Figura 39- Píer do Sítio do Físico



Fonte: Henrique Araújo, 2023

O professor Flaviomiro explicou ao grupo peculiaridades sobre o sítio como o fato do primeiro proprietário, Antônio José da Silva Pereira, não ter sido necessariamente físico, mas médico, político e engenheiro. Físico era o nome designado a quem exercia a profissão de médico, portanto a alcunha de Sítio do Físico (Figura 40).

Figura 40 Entrada fluvial do Sítio do Físico



Fonte: Henrique Araújo, 2023

Também conhecido como Sítio Santo Antônio das Alegrias, foi construído no final do século XVIII, à margem direita do Rio Bacanga. Hoje em ruínas, o Sítio tem grande valor para a história, pois foi o local onde abrigou o primeiro complexo industrial do Maranhão, contando com uma variedade de beneficiamentos: couro, arroz, cera e cal. No local ainda estão preservados os tanques e poços de curtume (Figura 41).

Figura 41 – Visitantes na área de curtume



Fonte: Henrique Araújo, 2023

Antônio José era português e foi designado para trabalhar na Capitania de Estado do Maranhão, onde exerceu a função de físico-mor, construindo um

complexo industrial de beneficiamento de arroz, cerâmica, sal, couro curtido, pólvora, cera e vela. O complexo contava com uma casa grande construída, senzalas, praça para eventos, com banco e escadarias em pedra de cantaria (Figura 42).

Figura 42 Escadas com pedras de cantaria



Fonte: Henrique Araújo, 2023

Hoje, as ruínas tomam conta do espaço, pedras de cantaria e muitos outros elementos de valor foram saqueados. Antônio José teve uma morte muito peculiar, com circunstâncias não esclarecidas: ele foi encontrado enforcado, o que levanta a hipótese de ele ter tirado a própria vida. O Físico-mor era simpatizante das ideias de Napoleão Bonaparte, militar francês que entrou em conflito com diversos países da Europa, e foi convocada pela Coroa Portuguesa a dar esclarecimentos. Antônio José teria cometido suicídio como ato de loucura, para não ser pego. Há outra hipótese, dele ter sido assassinado pelos seus opositores.

Em seguida, o grupo continuou percorrendo o local, subindo uma escadaria que dá acesso à parte mais alta, onde fica a Casa grande (Figura 43). O Professor explicou que a divisão dos sítios sempre se dava da seguinte forma: a parte mais baixa, senzalas, indústrias, e parte mais alta, a casa grande, parte social.

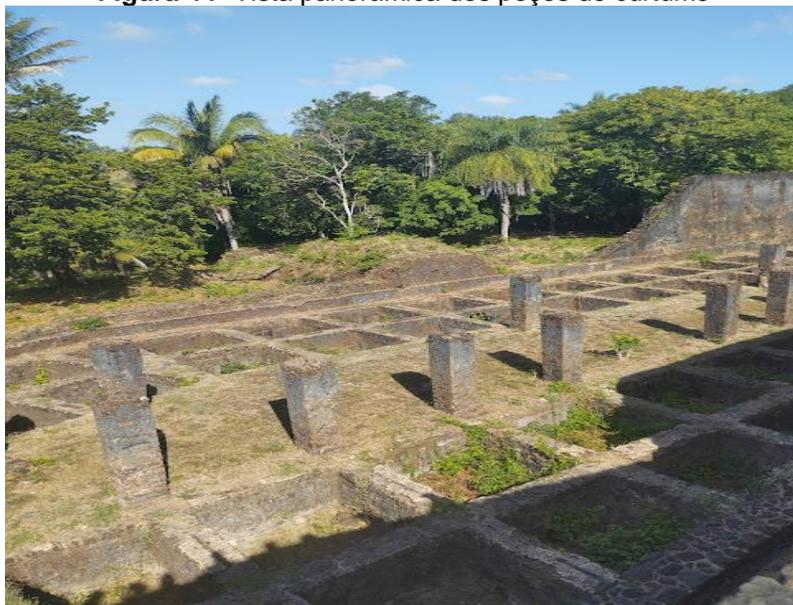
Figura 43- Escadaria de acesso à parte alta do sítio



Fonte: Henrique Araújo, 2023

Da parte de cima do Sítio pode se ter uma visão panorâmica dos poços de curtume utilizados na época para beneficiamento de couro. (Figura 44)

Figura 44- Vista panorâmica dos poços de curtume



Fonte: Henrique Araújo, 2023

Algumas peculiaridades do sítio foram contadas pelo professor como o fato do local ter sido set de filmagens de um filme baseado em uma obra de Darcy Ribeiro: Uirá, um índio em busca de Deus - e sobre quem é o atual proprietário - Fernando Mendonça e da sua iniciativa de transformar o sítio em Ecomuseu para fins de preservação e proteção desse bem cultural. (Figura 45)

Figura 45- Banner de explicação sobre Ecomuseu Sítio do Físico



Fonte: Autores, 2023

Após essas explicações, o grupo fez uma parada para o lanche na área de vivência do sítio, com duração aproximada de 20 minutos. Depois da pausa, seguiu-se novamente para a parte baixa para mais explicações sobre as ruínas e os poços de curtume (Figura 46).

Figura 46 Foto panorâmica do grupo nos poços de curtume



Fonte: Henrique Araújo, 2023

Durante o passeio foi ofertada água para que os visitantes pudessem se hidratar, repelente para proteção e lanches para repor as energias. Essa é uma das melhorias inseridas no roteiro: nos passeios anteriores não havia essa opção e nem

uma orientação específica para que os participantes se preparem adequadamente para aguentar o nível de exigência física que as trilhas pedem.

A visitação ao Sítio do Físico terminou às 15:55, momento em que o grupo se dirigiu ao píer para embarcar para a segunda parada do roteiro, o Sítio Piranhenga (Figura 47). O tempo de visitação programado foi de aproximadamente 2 horas, sendo cumprido com êxito.

Figura 47 Embarque no píer do sítio do Físico para Sítio Piranhenga



Fonte: Autores,2023

Uma melhoria recém-implantada foi o píer para atracagem das embarcações que permite o acesso com mais facilidade a entrada dos sítios por via fluvial, fazendo com que os visitantes desembarquem em um local seco e seguro. Em períodos chuvosos, o acesso se torna mais difícil devido a lama e as trilhas ficarem encharcada de água, dificultando sua locomoção. O grupo fez o deslocamento do sítio do Físico para o Sítio do Piranhenga (Figura 48).

Figura 48 Saída do Sítio para o Sítio Piranhenga



Fonte: Henrique Araújo, 2023

- **Segunda parada**: O grupo saiu do Sítio do Físico em direção ao Sítio Piranhenga, chegando lá às 16 horas e 13 minutos, percorrendo uma distância de 1,5 km aproximadamente. Assim como no Sítio do Físico o Sítio do Piranhenga também usufrui de um píer em sua infraestrutura (Figura 49).

Figura 49 – Desembarque do grupo no Píer do Sítio do Piranhenga



Fonte: Henrique Araújo, 2023

Nesse momento, o professor explicou que, assim como o Sítio do Físico, o Sítio do Piranhenga também tem sua estrutura de parte alta e mais baixa (Figura 50).

Figura 50- Explicações do professor sobre a estrutura do Sítio Piranhenga



Fonte: Henrique Araújo, 2023

Próximo ao rio encontram-se as senzalas e a parte industrial, com as caieiras para produção de cal a partir do sarnambi (Figura 51). O professor explicou que a principal atividade era a produção de cal marinha, derivada da queima de sarnambi, produto que era à base da construção civil de São Luís, e que com o surgimento de um novo produto - o cimento - essa atividade começou a entrar em declínio.

Figura 51 – Senzala e caieiras



Fonte: Henrique Araujo, 2023

E na parte mais alta, fica a casa grande, área de convivência e uma capela, O acesso à casa grande se dá por uma escadaria próxima à senzala. Essa escadaria possui 97 degraus, colorida e com mosaicos (Figura 52).

Figura 52– Escadaria de acesso Fluvial do Sítio do Piranhenga



Fonte: Autores, 2023.

Atualmente, o sítio pertence à ONG Centro Profissionalizante do Maranhão (Cepromar), que, além de administrar e preservar o patrimônio promove cursos profissionalizantes para os moradores da região.

Após subir a escadaria, o grupo ouviu explicações sobre a capela, onde estão os restos mortais dos antigos proprietários, e o sino localizado ao lado, que tem uma lenda: a pessoa pode fazer um pedido e tocar o sino. Para o pedido ser realizado, ele precisa bater 3 vezes (Figura 53).

Figura 53 Capela do Sítio do Piranhenga

Fonte: Autores, 2023.

Com o roteiro no sítio se aproximando do final, foram aplicados os questionários com os participantes do passeio a fim de verificar grau de satisfação quanto ao passeio e a adesão às melhorias propostas (kit lanche e kit trilha) (Figura 54).

Figura 54 Aplicação dos questionários de satisfação

Fonte: Henrique Araujo, 2023

O horário de saída do grupo do Sítio Piranhenga foi às 17:17, com destino ao Porto Cultural e a distância percorrida para finalizar a visita de 2,0 km aproximadamente. No retorno, durante a travessia, a embarcação parou no meio do

Rio Bacanga para um momento de contemplação, uma melhoria proposta pelo professor Flaviomiro a fim de que o grupo apreciasse a beleza do Rio Bacanga. A equipe técnica realizou um sorteio da camisa do passeio requalificado. Também houve um momento para a degustação de cachaça artesanal fabricada na Fazenda Entre Rios, na cidade de Guimarães, para os que quiseram. Essa ação sugerida pelo professor Flaviomiro despertou para uma oportunidade: promover a degustação de produtos fabricados pela comunidade (Figura 55).

Figura 55: Parada para degustação da cachaça e sorteio da camisa



Fonte: Henrique Araujo, 2023

O passeio terminou por volta das 17:40, no Porto cultural do Sá Viana, onde a equipe organizadora e executora agradeceu a participação de todos (Figura 56).

Figura 56 Equipe planejadora e executora



Fonte: Henrique Araujo, 2023

Para finalizar um registro com todos os participantes do passeio requalificado e executado com sucesso (Figura 57).

Figura 57 Participantes do passeio de requalificação



Fonte: Henrique Araujo, 2023

19 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga é uma boa opção de roteiro para as pessoas que buscam diversão, cultura, contato com a natureza e educação em um mesmo produto. Além disso, é uma alternativa de atividade econômica para os barqueiros que realizam a travessia e os empreendedores da comunidade local, o que motivou a requalificação desse roteiro.

A aceitação do público que realizou o passeio e a faixa etária bem eclética, mesmo sendo um grupo pequeno, mostrou que há um grau de interesse por esse tipo de roteiro, que alia **turismo náutico**, com a contemplação da bela paisagem do Rio Bacanga e sua flora e fauna, **turismo sustentável**, que busca atender as necessidades dos turistas, com respeito à comunidade local e princípios das dimensões da sustentabilidade e **turismo histórico-cultural**, onde parte da rica história da cidade de São Luís pode ser contada através da visita aos Sítios do Físico e Piranhenga.

O projeto de requalificação proposto para o “Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga” trata-se de um conjunto de intervenções no roteiro já existente cuja pretensão foi valorizar locais de visita preteridos e desconhecidos pela população, poder público e trade turístico. O estudo, pesquisa e planejamento da requalificação visou garantir que o roteiro tenha longevidade e continue a ter demanda.

As principais implementações da requalificação foram à elaboração de uma logo para o Porto Cultural do Sá Viana para construir a identidade do local de partida do passeio, inclusão dos kits alimentação e trilha, confecções de camisas como uniformes em uma forma de valorizar a identidade do passeio e divulgação, por parte da equipe técnica, a instalação dos píeres fluviais na entrada dos sítios, melhoria conquistada pelo Sr. Domingos, instalação de um restaurante com parceiros no Porto Cultural do Sá Viana e a pausa para contemplação no Rio Bacanga com degustação de cachaça artesanal, sugestão do professor Flaviomiro Mendonça.

Outras demandas encontradas nas pesquisas realizadas antes e após o passeio requalificado não puderam ser implementadas, pois depende de ações de outros atores, como poder público. São elas infraestruturas de sinalização turística no Porto Cultural do Sá Viana e ações de limpeza e conservação nas imediações do Rio Bacanga.

Do ponto de vista dos objetivos do projeto, a requalificação do Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga como objetivo geral foi alcançado, como descrito ao longo do trabalho. No que diz respeito aos objetivos específicos, que visava identificar pontos fortes e fracos e avaliar ameaças e oportunidades, foi alcançado por meio de análise SWOT feita a partir da visita técnica e de entrevistas e pesquisas. a ampliação da oferta turística local por meio de passeios náuticos no Rio Bacanga aliado à visita aos sítios históricos, foi atingido ao constatar-se pelos questionários que o público presente se tornou mais variado.

Mostrou-se que essa era uma opção de lazer diversificada por meio dos resultados dos questionários, onde as respostas apontavam o passeio como algo diferente, uma experiência nova. E a identificação de medidas sustentáveis também foi alcançada na medida em que foi se remodelando o roteiro visando gerar oportunidades socioeconômicas para a comunidade local, com a comercialização de produtos e serviços pelos moradores da área, além do cuidado com a conservação ambiental, sendo a principal delas foi a decisão de produzir material promocional exclusivamente online, sem a utilização de flyers de papel.

A análise SWOT identificou como pontos fortes do passeio o excelente repertório tanto do barqueiro quanto do guia, atrativos turísticos e a segurança; como pontos fracos a ausência de infraestrutura para alimentação, inacessibilidade para PCD's e a falta de dinâmica no guiamento. Já as oportunidades se concentraram nas possibilidades de empreendedorismo para a economia local e diversificação de oferta turística. Como ameaças, fatores meteorológicos como chuva e a existência de outros passeios náuticos já consolidados comprometem o passeio.

O desenvolvimento da requalificação do roteiro partiu da ideia de acreditar-se que um roteiro existente desenvolvido pela iniciativa da comunidade do entorno do Rio Bacanga merecia não só ser abraçado pelo trade turístico, poder público, e pela população, mas ganhar uma remodelagem de uma roteirização turística nos parâmetros do MTur. Durante a execução do passeio, pode-se observar que elementos da roteirização como planejamento de atividades, organização e sequenciamento alinhados à oferta de bens e serviços foram bem aplicados dentro das suas possibilidades. A distribuição de kit lanche e kit passeio, contendo protetor solar e repelente foram muito elogiados pelos participantes.

Algumas limitações foram encontradas durante a elaboração e execução do projeto. A conservação e falta de pontos de apoio (para refeições) dentro dos sítios foi citada pelos participantes como fator a ser melhorado, porém, por se tratar de locais cuja gestão é privada/particular, a equipe pouco pode fazer a respeito.

A busca de parcerias é fundamental para suprir os pontos que precisam ser melhorados, um exemplo são os píeres instalados nas entradas fluviais dos Sítios Piranhenga e Físico, que foram frutos de uma parceria da ACIB e a ALUMAR empresa privada, o que comprova que o engajamento da comunidade na figura do Sr. Domingos trouxe melhorias.

A experiência do passeio no geral foi positiva tanto para os participantes que puderam desfrutar das primeiras melhorias aplicadas, quanto para os realizadores, que obtiveram novo *feedback*. Os resultados obtidos foram repassados para os responsáveis para que, assim, haja uma dinamização do guiamento e a história do Rio Bacanga seja incorporada.

Nesse contexto, acredita-se que a requalificação do Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga foi bem-sucedida. Indica-se que as melhorias sejam feitas de forma recorrente a fim de garantir longevidade e continuidade do passeio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Z. da S. de; FERREIRA, D. S. C.; ISAAC, V. J. Classificação e evolução das embarcações maranhenses. **Boletim do Laboratório de Hidrobiologia**, São Luís, v. 19, n. 1, 2014. DOI: 10.18764/. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/blabohidro/article/view/2102>. Acesso em: 13 out. 2023.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento e organização do turismo**. Campinas: Papirus, 1998.

BENI, Mário Carlos. Como Certificar o Turismo Sustentável? **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v14i2p5-16. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63641>. Acesso em: 5 out. 2023.

_____. **Análise Estrutural do Turismo**. 2006

BRASIL. Arquivo Nacional. **Projeto Carajás**. Brasília: Arquivo Nacional, 3 set 2018. Disponível em: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/66-filme/104-projeto-carajas.html>. Acesso em: 21 mai. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo, Roteiros do Brasil**: módulo Operacional 7 Roteirização Turística. Brasília: 2007. 51 p.

COSTA, Maurício José Morais et al. Educação ambiental e patrimonial: perspectivas e contribuições para a preservação do patrimônio natural e desenvolvimento da área Itaqui-Bacanga em São Luís - MA. **Revista CPC**, v. 15, n. 29, p. 96-123, 2020.

DE ALMEIDA, Zafira da Silva; FERREIRA, Dayanne Suele Chaves; ISAAC, Victoria Judith. Classificação e evolução das embarcações maranhenses. 2006.

DE MELO, Natália Rodrigues. A aplicação da análise SWOT no planejamento turístico de uma localidade: o caso de Araxá, MG. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, n. 2, 2011.

DE MORAIS, Marly Silva. **Impactos socioambientais causados por processos erosivos em unidades de conservação: o caso do Parque Estadual do Bacanga**, São Luís—MA. 2018

DI NAPOLI, Erika Sayuri Koga *et al.* Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e relação com as pesquisas de Turismo: Revisão da Literatura em periódicos no Brasil. **Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, v. 15, n. 1, 2023.

FERREIRA, Petronilio. 4 curiosidades da via que parou São Luís nesta manhã. **O Imparcial**. São Luís, 21 jun. 2018. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/cidades/2018/06/4-curiosidades-da-via-que-parou-sao-luis-nesta-manha/3/#the-post>. Acesso em: 12 out 2023.

FONSECA, Andrezza Rodrigues. **Ressignificação de trecho do rio Belém: um projeto de requalificação urbana**. 2020. 57 p. Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) Centro Universitário Curitiba, Curitiba, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE CIDADES. Municípios. Maranhão. **São Luís**. [2022]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-luis/panorama>. Acesso em: 12 out 2023.

ICMBio, 2023. **O QUE É UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO?** Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/flonaipanema/18-uncategorised/10-o-que-e-uma-unidade-de-conservacao.html> Acesso em: 12 out 2023

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Bens Arqueológicos Tombados**, aba “Maranhão”. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/895>. Acesso em: 18 mar 2023.

MACÊDO, José Ribamar dos Santos; FEITOSA Antonio Cordeiro. Intervenção humana na paisagem da Bacia do Igarapé da Guia, município de São Luís-MA. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 18, n. 2, p. 27-37, 2011.

MADEIRA, Nuno. Marketing e comercialização de produtos e destinos. **Marketing**, v. 1009, p. 55, 2010.

MEIRA, Suedio Alves; NASCIMENTO do, Marcos Antonio Leite; SILVA, Edson Vicente da. Geoturismo e roteiros turísticos: propostas para o Parque Nacional de Ubajara, Ceará, Brasil. **Geo UERJ**, n. 36, p. 39943, 2020.

MONDO, Tiago Savi et al. **TOURQUAL**: proposta de um modelo de avaliação da qualidade de serviços em atrativos turísticos. 2014.

MOREIRA, Claudete Oliveira. Turismo fluvial, lazeres em águas interiores e desenvolvimento local e regional. **Cadernos de Geografia**, n. 38, p. 55-67, 2018.

OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre, 2003

ONU BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Nações Unidas Brasil. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 out 2023

PANOSSO NETTO, Alexandre. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010

PIOVESAN A., TEMPORINI E. R. Pesquisa exploratória: Procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública**. 29(4), 318 – 325. 1995.

RIBEIRO, Francicléia Vieira et al. Erosive processes at Bacanga State Park area. **Sociedade & Natureza**, v. 1, n. 1, p. 142-147, 2005.

RICHTER, Monika et al. **Elaboração de Roteiros**: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos; SANTOS, Protázio Cezar dos; MORAES, Josenilde Cidreira Dorneles de. O Fórum Permanente de Desenvolvimento Sustentável de São Luís e o Turismo Local **Anais do VII Seminário de pesquisa em Turismo de Mercosul, Universidade de Caxias do Sul**, 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/05/01_43_41_Santos_Santos_Moraes.pdf Acesso em: 23 out 2023

SILVA, Felipe Augusto Santos. GT9-1176 A NAVEGAÇÃO FLUVIAL: REALIDADE E PLANEJAMENTO. **Anais ENANPUR**, v. 14, n. 1, 2011.

SILVA, Glaubécia Teixeira da; NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa. **Roteiro turístico**. 2016.

SILVA, Janilci Serra; SILVA, Richarde Marques da; SILVA, Alexandro Medeiros. Mudanças do Uso e Ocupação do Solo e Degradação Eco Ambiental Usando Imagens Orbitais: O Estudo de Caso da Bacia do Rio Bacanga, São Luís (MA) (Land Use/Cover Change and Environmental Degradation Based on Orbital Images: A Case Study of Bacanga River...). **Revista Brasileira de Geografia Física**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 265-279, jan. 2016. ISSN 1984-2295. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe/article/view/233518/27174>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SOARES, Leonardo Silva *et al.* Análise integrada e problemas socioambientais da bacia hidrográfica do Bacanga, são luís - ma. **REDE - Revista Eletrônica do PRODEMA**, Fortaleza, v. 1, n. 15, p. 138-150, ago. 2021. ISSN 1982-5528. Disponível em: <<http://www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/674>>. Acesso em: 11 out. 2023.

TV MIRANTE. Repórter Mirante. **Repórter Mirante mostra a importância do Rio Bacanga em São Luís**. Vídeo. 32min. 01 mai. 2021. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/ma/tvmirante/noticia/reporter-mirante-mostra-a-importancia-do-rio-bacanga-em-sao-luis.ghtml> Acesso em: 27 mar 2023.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/en/arp/762>. Acesso em: 11 ou 2023

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão Integral de Destinos Turísticos Sustentáveis**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006

APÊNDICES

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE DEMANDA TURISTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA-DETUH
COMPLEXO FABRIL SANTA AMÉLIA
CURSO DE TURISMO

PASSEIO NÁUTICO NA BACIA DO BACANGA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO
DO PASSEIO DE VISITAÇÃO AOS SÍTIOS DO FÍSICO E PIRANHENGA

PESQUISA DE SATISFAÇÃO**PERFIL DO ENTREVISTADO**

01: Gênero

- Masculino Feminino
 Outro _____

02: Escolaridade

- Ensino fundamental
 Ensino médio
 Ensino Superior
 Outro: _____

03: Faixa etária

- Até 18 anos De 19 à 30 anos
 De 31 à 40 anos De 41 à 50 anos
 De 51 à 60 anos Acima de 61 anos

04: Faixa de Renda

- Até 1 salário mínimo
 De 2 à 3 salários mínimos
 Mais de 4 salários mínimos

05: Qual a sua Profissão?

PERCEPÇÃO DO TURISTA

06: Você já conhecia ou tinha ouvido falar do passeio náutico da Bacia do Rio Bacanga?

- Sim Não

07: quantas vezes já realizou esse passeio?

- Primeira vez 2 a 3 vezes

4 ou mais vezes

08: Qual o grau de satisfação em relação ao meio de transporte (tipo de embarcação, capacidade, conforto)?

- Muito bom Bom
 Regular Ruim
 Péssimo

09: Qual o grau de satisfação em relação ao roteiro turístico (pontos visitados, guias, informações dadas, duração)?

- Muito bom Bom
 Regular Ruim
 Péssimo

10: qual o grau de satisfação com a infraestrutura?

- Muito bom Bom
 Regular Ruim Péssimo

11: você se sentiu seguro no passeio?

- Sim Não

12: Você indicaria esse passeio para amigos e familiares?

- Sim Não

13: Como você ficou sabendo do passeio náutico?

- Amigos e/ou familiares
 Mídias Sociais (instagram, facebook)
 Agências de turismo
 Outro. Qual? _____

Sugestões para melhorar o passeio

Obrigada pela sua atenção!

**APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO PÓS IMPLANTE DE
REQUALIFICAÇÃO**

ROTEIRO DE PESQUISA DE SATISFAÇÃO PÓS- ROTEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE TURISMO

**REQUALIFICAÇÃO DO PASSEIO ECO HISTÓRICO PELO RIO BACANGA COM
VISITAÇÃO AOS SÍTIOS DO FÍSICO E PIRANHENGA**

QUESTIONARIO DE AVALIAÇÃO- 05/11/2023

1) Qual a sua identidade de gênero?

- Masculino
- Feminino
- Outro

2) Qual a sua faixa etária?

- Até 18 anos
- De 19 à 30 anos
- De 31 à 45 anos
- De 46 à 60 anos
- Acima de 61 anos

3) Escolaridade

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Outros

4) Faixa de Renda?

- Até 1 salário mínimo
- De 02 à 03 salários mínimos
- Mais de 04 salários mínimos

5) O roteiro atendeu suas expectativas?

- Sim
- Não

6) Por quê?

7) A visitação aos locais foi interessante?

Sim

Não

8) Quais os pontos positivos e negativos do passeio?

9) O que você mais gostou em nosso produto/serviço?

10) Quanto a segurança do passeio?

Muito bom

Bom

Regular

Ruim

Muito Ruim

11) Você indicaria o passeio para amigos e/ou familiares?

Sim

Não

Espaço para sugestões e observações

Agradecemos sua atenção!

APÊNDICE C- KITS COMPLETOS DO PASSEIO (SUGESTÃO DE ACRESCIMO AO PASSEIO)



APÊNDICE D- RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA REQUALIFICAÇÃO



EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Amanda Leticia Silva da Guia
 Joseane Viegas Almeida Ferreira
 Mariana Antônio dos Santos

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa detalhar os resultados encontrados no passeio de implementação das melhorias propostas realizado no dia 5 de novembro de 2023 e apresentá-los para a equipe executora do passeio, Sr. Domingos Viegas e professor Flaviomiro Mendonça e apresentar novas propostas para que o passeio continue evoluindo e encontrando demanda assegurando assim sua longevidade.

As primeiras melhorias implementadas foram resultadas de diálogos entre a equipe técnica e a equipe executora do passeio, visita técnica realizada pelas pesquisadoras e aplicação de questionários de satisfação dos participantes que realizaram o passeio até o mês de setembro de 2023. Os principais problemas encontrados nessa primeira fase foram:

Problemas encontrados pelos executores	Problemas encontrados pelos participantes
<ul style="list-style-type: none"> - Problemas com divulgação; - Apoio do poder público - Apoio do trade turístico 	<ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura; - Alimentação(local); - Planejamento e maior divulgação do passeio

E os dados coletados pelas pesquisadoras permitiu elaborar uma Análise SWOT, com os seguintes resultados:

Pontos fortes	Pontos fracos

<ul style="list-style-type: none"> - Integração do condutor do passeio, sr. Domingos Viegas, com a comunidade local; - A recente aquisição de píeres localizados na entrada do sítio Piranhenga e na entrada do sítio do Físico. - Segurança: a embarcação está equipada com colete salva-vidas para todos os passageiros. - O rico acervo cultural com suas questões imateriais do lugar. - Uma oferta complementar das rotas já existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura para refeição - Infraestrutura do Porto Cultural: o local ainda está passando por melhorias a longo prazo. - Acessibilidade para PCD's: o Porto Cultural não possui rampas de acesso, nem identificação em braile ou sonora. - Falta de público mínimo: quando não se atinge o nº mínimo de 7 pessoas, o passeio não é realizado.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Empreendedorismo: o passeio oportunizou aos barqueiros uma renda extra. - Movimentação da economia local: possibilidade de abertura de outros tipos de comércio, como restaurante. - Acervo histórico-cultural. - Possível turismo de experiência: a pesca de siris. 	<ul style="list-style-type: none"> - Clima e Tempo: por ser um passeio a céu aberto, fica à mercê do clima. -Tábua de Maré - Pandemia Covid 19: o passeio foi afetado pela pandemia ocorrida no mundo todo. - Dificuldade de articulação com trade turístico (guiamento, receptivo, secretarias, etc). - A falta do olhar como um novo produto de roteirização.

Diante desse cenário, a equipe concentrou melhorias nos seguintes itens: identidade visual do passeio, divulgação, alimentação.

Para a identidade do passeio, visando reforçar a importância da valorização da comunidade local, foi elaborado o logo do Porto Cultural do Sá Viana, local de onde parte o barco para o passeio. O responsável pelo projeto foi a LG Design Gráfico, que chegou no seguinte resultado:



Já para a divulgação, além do flyer virtual, convites para o trade turístico e poder público foram intensificados, o que teve bom resultado com a presença de representante de agência de viagens e influenciadora digital no ramo de experiências turísticas de passeios Luanne Holanda, que durante a realização do passeio, o divulgou em suas plataformas com informações ricas e incentivando a população a conhecer o roteiro.

Como solução do problema da alimentação, a equipe elaborou kits contendo água, fruta e barra de cereal.



Por se tratar de um passeio com muita exposição ao sol, a equipe elaborou também um kit de proteção, contendo protetor solar e repelente.



Ao incluir-se esses itens ao passeio, a equipe fez uma nova precificação para que a viabilidade econômica do roteiro fosse mantida e os executores mantivessem seu lucro.

custo variável da nova precificação

CUSTOS VARIÁVEIS	VALOR
Kit passeio	R\$13,75
Kit lanche	R\$ 10,90
Barqueiro	R\$ 32,00
Guia	R\$ 32,00
Taxa de visitação Sítio do Físico	R\$ 3,00
Taxa de Visitação Sítio Piranhenga	R\$ 3,00
Valor Total	R\$ 94,65 por pessoa

O valor atual praticado é de 70 reais (sem os kits). Com a possível adoção por eles, o valor deve subir, chegando a uma média de 94 reais e 65 centavos. Em uma pesquisa comparativa realizada pela equipe técnica, verificou-se que o

preço sugerido está dentro dos praticados por outros passeios (em torno de 90 reais).

2 RESULTADOS DA REQUALIFICAÇÃO

Uma requalificação envolve intervenções e aquisição de elementos novos, que não faziam parte do projeto inicial. Com o roteiro Passeio Eco Histórico pelo Rio Bacanga, buscou-se realizar intervenções que a equipe julgou como pontos iniciais e averiguar a adesão dos participantes e dos executores do passeio.

Nos questionários aplicados no passeio de implementação, os produtos elaborados pela equipe técnica foram muito bem aceitos. O grupo além de elogiar o passeio de forma geral por se tratar de um roteiro diferente, cultural, rico em conteúdo, seguro, com muita beleza natural, fácil acesso do ponto de partida, fizeram menção direta ao kit lanche e kit proteção como ponto positivo. No entanto, dois pontos negativos foram recorrentes nas avaliações:

- Informações sobre o Rio Bacanga: os participantes ficaram encantados com a beleza do rio, mas sentiram falta da história do rio Bacanga e da região serem exploradas, contadas, pois assim o passeio ficaria mais rico, interessante e dinâmico durante a travessia.
- Dinamismo no guiamento: por se tratar de um roteiro longo, com muitas trilhas e caminhadas, os participantes reclamaram da falta de dinâmica durante o guiamento que quebrava o ritmo do passeio.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe técnica considera que houve sucesso nas intervenções praticadas nessa primeira requalificação. Durante o processo, outras melhorias foram identificadas. A equipe, dessa forma sugere:

- Quanto ao preço: Caso os executores optem por não os adotar, temendo que o preço afugente os clientes, uma medida que propomos é a divulgação prévia dos passeios para empreendedores locais que possam comercializar alimentos no Porto Cultural do Sá Viana como opção;

- Quanto às informações do Rio Bacanga: propõe-se que, durante a travessia, a história do rio seja contada. Tópicos como a importância da Bacia do Bacanga, a história da região são elementos que enriqueceriam o passeio.

- Quanto à dinâmica do passeio: propõe-se que dinâmicas entre o guia e o grupo participante sejam realizadas, sobretudo nos momentos de parada nos sítios. Breves momentos de interação como uma rápida apresentação dos participantes do grupo e perguntas durante o roteiro para os participantes para envolvê-los são algumas das sugestões da equipe técnica pesquisadora para os realizadores do passeio.